

PROMOÇÃO DA LEITURA ATRAVÉS DA ANIMAÇÃO

Relatório de projeto

Sara João Rodrigues Carvalho

Trabalho realizado sob a orientação de

Marta Fonseca, professora

[Leiria, Julho 2023]

Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Benefício deste segmento para agradecer a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste relatório e consequentemente para o término do Mestrado em Animação e Intervenção Artística.

Primeiro que tudo agradeço ao Agrupamento onde se realizou este projeto, e principalmente às dinamizadoras do Projet'Arte, pela oportunidade de estagiar num sítio com uma intervenção excepcional.

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional e por sempre estarem ao meu lado nesta caminhada.

Seguidamente, deixo um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Marta Fonseca, pelo apoio prestado ao longo destes meses. E claro, este agradecimento é também para todos os alunos, que no decorrer do estágio estiveram a trabalhar nele, uns com melhor relação do que outros, mas agradeço por todo o carinho, pela partilha, pela confiança, pelas brincadeiras, por tudo o que me ensinaram a ser.

Por fim, agradeço aos docentes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais que tanto me ensinaram.

Resumo

O presente relatório analisa a importância de promover a leitura nos mais novos, estabelecendo um paralelismo com a animação e educação artística. A animação artística promove a imaginação e a criatividade no indivíduo e quando ligada à promoção da leitura consegue cativar as crianças a ler e a explorar o mundo da leitura de forma autónoma e lúdica. A educação pela arte assume um papel importante na formação integral do ser humano, ao permitir que ele se conheça a si próprio, conheça o seu passado e possa projetar o seu futuro. A partir do conhecimento de si, vai compreendendo as suas ideias e conceções, que o irão ajudar a perceber o seu papel na sociedade. Tendo por base estas ideias, realizou-se um estudo de carácter qualitativo com características de investigação-ação. Numa etapa inicial foi realizado um questionário onde se pretendia descobrir a relação das crianças com a leitura e com o processo de aprenderem algo novo, enquanto se pretendia também conhecer a relação delas com algumas técnicas que seriam usadas ao longo do projeto e o seu à-vontade com as mesmas. Os resultados apontam para algumas disparidades: no grupo das 14 crianças que iniciaram o projeto, apenas 2 responderam que não gostavam de ler, um número inferior ao esperado. Contudo, o que se veio a verificar é que entre os que gostavam de ler eram poucos os que realmente liam ou conseguiam ler bem, ou seja, eram poucos os que realmente tinham interesse em pegar num livro próprio para a sua idade e lê-lo de uma ponta à outra, percebendo a história do livro. Assim, ao longo do projeto conseguiu-se, através da utilização das diversas linguagens artísticas como instrumentos de intervenção social, promover o interesse das crianças pela leitura, permitindo-lhes perceber que com um simples livro podem fazer muita coisa, e que esta não tem de ser monótona e servir apenas para situações de avaliação. Surgiu a seguinte pergunta de partida enquanto se pesquisava sobre o tema: De que forma se poderá promover a leitura, através do elemento lúdico, nos alunos de uma turma do 6.º ano?

Os destinatários do projeto foram crianças do 6º ano de uma escola da Região Centro. Como instrumento de recolha de dados foram utilizados o registo fotográfico, o diário de bordo, vídeos e áudios, questionários e a observação participante. Os resultados obtidos indicam que as artes têm um papel muito importante na promoção da leitura.

Palavras-chave

Arte, Animação Artística, Animação da Leitura, Crianças, Educação, Leitura

ABSTRACT

This report analyzes the importance of promoting reading among young people, establishing a parallel with animation and artistic education. Artistic animation promotes imagination and creativity in the individual and when linked to the promotion of reading, it manages to captivate children to read and explore the world of reading in an autonomous and playful way. Education through art assumes an important role in the integral formation of the human being, by allowing him to know himself, to know his past and to project his future. From knowing yourself, you will understand your ideas and conceptions, which will help you to understand your role in society. Based on these ideas, a qualitative study with action-research characteristics was carried out. In an initial stage, a questionnaire was carried out in which it was intended to discover the children's relationship with reading and the process of learning new things, while it was also intended to know their relationship with some techniques that would be used throughout the project and their ease with them. The results point to some disparities: in the group of 14 children who started the project, only 2 answered that they did not like to read, a lower number than expected. However, what came to be seen is that among those who liked to read, there were few who really read or could read well, that is, there were few who were really interested in picking up a book suitable for their age and reading it from one end to the other, understanding the story of the book. surface and serve only for evaluation situations. The following starting question arose while researching the subject: How can reading be promoted, through the ludic element, in the students of a 6th grade class?

The recipients of the project were children in the 6th year of a school in the Center Region. As a data collection instrument, photographic records, logbooks, videos and audios, questionnaires and participant observation were used. The results obtained indicate that the arts play a very important role in promoting reading.

Keywords

Art, Artistic Animation, Reading Animation, Children, Education, Reading

ÍNDICE GERAL

Promoção da Leitura através da Animação.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Abstract	v
Índice Geral.....	vii
Índice de Figuras.....	ix
Abreviaturas	xi
Introdução	12
I Enquadramento teórico	16
1.1 Enquadramento Contextual do relatório.....	16
1.2 Enquadramento Teórico da Problemática do Relatório	16
II Metodologia	34
2.3 Tipo de estudo	34
2.4 Participantes.....	35
2.5 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	35
2.6 Técnicas de análise dos dados.....	37
2.7 Questões éticas.....	37
III Planificação das Atividades	38
3.1. Caracterização global das atividades	38
3.2. Caracterização específica das Atividades	39
IV Intervenção.....	44
V Apresentação e discussão de resultados	46
Conclusões.....	70
Referências Bibliográficas.....	73

Anexos	80
Anexo 1 – Cronograma das atividades em forma de tabela	80
Anexo 2 – Pedido de Autorização.....	82
Anexo 3 – Bilhete para o Espetáculo	84
Anexo 4 – Questionário Inicial.....	85
Anexo 5 – Questionário Final	93
Anexo 6 – Brochura para o Espetáculo	95

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Fotografia de trabalhos realizados nas sessões anteriores	45
Figura 2- Grupos do Projet'Art a desenharem e colorirem a fotografia que escolheram	455
Figura 3- Trabalho de alunos do Projet'Art	455
Figura 4- O Marquês de Pombal	455
Figura 5- Preparativos para a Apresentação	455
Figura 6- Dinâmica " Em roda sob pressão"	466
Figura 7- Dinâmica "Stop Motion"	466
Figura 8- Imagens das sessões ao longo do projeto	Erro! Marcador não definido.8
Figura 9- Discurso de apresentação.....	488
Figura 10- Apresentação do grupo de Teatro	488
Figura 11- Apresentação do grupo da Banda Desenhada	Erro! Marcador não definido.8
Figura 12- Respostas à pergunta 2.....	522
Figura 13 – Respostas à pergunta 3	522
Figura 14- Respostas à pergunta 4.....	533
Figura 15- Respostas à pergunta 5.....	533
Figura 16- Respostas à pergunta 6.....	533
Figura 17- Respostas à pergunta 7.....	Erro! Marcador não definido.4
Figura 18- Respostas à pergunta 8.....	544
Figura 19- Respostas à pergunta 9	544
Figura 20- Respostas à pergunta 10.....	555
Figura 21- Respostas à pergunta 12	555
Figura 22- Respostas à pergunta 13.....	555
Figura 23- Resposta à pergunta 14	566
Figura 24- Respostas à pergunta 15.....	566
Figura 25- Respostas à pergunta 16.....	577
Figura 26- Resposta à pergunta 17	577
Figura 27- Respostas à pergunta 18.....	577
Figura 28- Resposta à pergunta 19	588

Figura29- Resposta à pergunta 20	588
Figura 30- Resposta à pergunta 21	588
Figura 31- Resposta à pergunta 22	588
Figura 32- Resposta à pergunta 23	588
Figura 33- Resposta à pergunta 24	599
Figura 34- Resposta à pergunta 25	599
Figura 35- Resposta à pergunta 26	599
Figura 36- Resposta à pergunta 27	60
Figura 37- Resposta à pergunta 28	60
Figura 38- Resposta à pergunta 29	60
Figura 39- Resposta à pergunta 30	60
Figura 40- Resposta à pergunta 31	61
Figura 41- Resposta à pergunta 32	61
Figura 42- Resposta à pergunta 1	62
Figura 43- Resposta à pergunta 2	62
Figura 44- Resposta à pergunta 3	633
Figura 45- Resposta à pergunta 4	633
Figura 46- Resposta à pergunta 5	644
Figura 47- Resposta à pergunta 6	644

ABREVIATURAS

PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

INTRODUÇÃO

Este projeto de investigação, intitulado “Promoção da Leitura”, visa estimular o gosto da leitura através do lúdico, numa turma de crianças do 6.º ano do ensino básico.

É fundamental que as escolas comecem a promover a leitura principalmente através do elemento lúdico, uma vez que cada vez menos crianças têm o hábito de ler, porque para as crianças ler é obrigatório e não é divertido, é o que a escola lhes mostra, como pode ser visto no estudo PISA (2018). Através do lúdico os professores conseguiriam cativar as crianças permitindo-lhes ter contacto com um livro, com um texto sem ter de ser para mais tarde responder a alguma pergunta sem ter de ser para efeitos de avaliação.

O presente Projeto inscreve-se num modelo de investigação-ação que foi implementado numa escola do distrito de Leiria.

Como vivemos num mundo que se encontra em constante alteração, os profissionais da área da educação devem refletir sobre a importância de alterarem o seu modo de promover a leitura nas salas de aula, para deste modo poderem formar cidadãos com o gosto pela leitura e mais criativos. Tal como refere Caetano (2012, p. 10), é com a leitura na infância que a criança pode criar uma relação com a leitura, enriquecendo assim o seu vocabulário.

É de extrema importância que desde cedo as crianças desenvolvam a sua criatividade, para que desta forma possam participar de forma ativa na sociedade e no mundo (Brito, 2019, p. 15). Ainda de acordo Brito (2019, p. 15), o mundo em que vivemos está constantemente em alteração e por isso é fundamental promover a criatividade desde pequenos, formando cidadãos conscientes e ativos no mundo que os rodeia.

É através do que foi apresentado que surge a questão de investigação do nosso estudo: “De que forma se poderá promover a leitura nos alunos de uma turma do 6.º ano de escolaridade?”.

Através da investigação pretendem-se obter respostas válidas e objetivas, de maneira a promover o gosto pela leitura e promover a criatividade nas crianças do segundo ciclo do ensino básico.

Tendo em conta a questão de investigação, definiram-se objetivos, estando estes divididos em específicos e gerais, os gerais são: Promover, através do elemento lúdico, o gosto pela leitura nas crianças de uma turma de 6.º ano de escolaridade, compreender o papel da escola no desenvolvimento de hábitos de leitura em crianças de uma turma do 6.º ano do ensino básico. Por sua vez, os objetivos específicos são: Desenvolver estratégias para proporcionar a melhoria dos hábitos de leitura em alunos do 6.º ano de escolaridade; sugerir mecanismos para a promoção da leitura por parte da escola.

O interesse da mestranda para o tema da promoção da leitura possibilitou a elaboração de um projeto de pesquisa sobre este tema. A importância que o tema possui para a sociedade atual também foi o que motivou o presente estudo.

Contributos para o problema da atual falta de interesse e gosto pela leitura nas crianças é importante para a área da educação. A pesquisa feita sobre a importância da leitura no contexto escolar proporcionou a aprendizagem e o aprofundamento destes temas que ajudaram a que este projeto pudesse ser feito.

Através da pesquisa feita, pode-se afirmar que “As histórias e os contos de fadas trazem à rotina escolar uma atividade insubstituível repleta de expressão, fantasia e anseios, ajudando a criança a lidar com determinadas questões mentais inquietantes a seu ponto de vista.” (Barbosa, 2017, p. 6).

Este projeto frisa a importância do contacto das crianças com os livros principalmente no meio escolar onde, segundo Caetano (2012, p. 43), o facto de o único recurso pedagógico na aula ser o manual escolar acaba por afastar as crianças dos livros.

A realidade que acabei de referir pode ser facilmente contrariada e alterada através do lúdico, sendo esta ferramenta bastante importante, mas que como já referi antes e reforço, o jogo é um ótimo ajudante educativo e até pode servir de base para métodos de ensino. Este representa assim uma pedagogia mais ativa onde o brincar é visto como um instrumento facilitador da aprendizagem (Ferreira, 2011).

Sendo a leitura algo tão importante ao longo da vida, este projeto pode funcionar como um catalisador para mudanças nas escolas. Garantindo assim, uma sociedade mais preparada para o futuro e para as dificuldades que este pode trazer, visto que ao longo dos tempos tem ficado cada vez mais exigente para as novas gerações.

Este trabalho de investigação é constituído pelo: enquadramento teórico estando este dividido em enquadramento contextual do relatório e enquadramento teórico da problemática do estágio/relatório. Neste último poder-se-á encontrar um subcapítulo sobre a animação, onde é apresentada a definição de animação artística e o papel do animador nas escolas, um segundo subcapítulo que tem como tema a leitura, o papel da mesma no desenvolvimento do indivíduo e o escasso interesse na leitura por parte dos portugueses, por fim o último subcapítulo é designado por animação e leitura referindo a importância da experiência artístico-cultural para o desenvolvimento do indivíduo e a leitura enquanto ferramenta da animação sociocultural.

É também constituído pela metodologia onde se podem encontrar as questões de investigação, os objetivos, o tipo de estudo, a caracterização dos participantes, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, bem como as técnicas de análise de dados e as questões éticas, a planificação das atividades, fazendo parte desta a caracterização global das atividades, a caracterização específica das atividades e das dinâmicas. É ainda constituído pela apresentação e discussão dos resultados, pelas conclusões e por fim pelas referências bibliográficas.

Ao longo dos meses deste projeto estive a participar num projeto, chamado Projét'Arte, desenvolvido por duas turmas do agrupamento, e este tenta trabalhar com todas as expressões artísticas, tendo a última sido o teatro em Novembro, com ajuda do grupo "Teatro à Solta", o desenho que estavam a trabalhar quando me juntei pela primeira vez e já no final a escultura em barro. Fui convidada pela professora titular para

poder partilhar e promover um projeto inovador e que promove uma ligação com as artes desde cedo na escola.

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

No presente relatório o enquadramento teórico encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira denominada de Enquadramento Contextual do Relatório; a segunda corresponde ao Enquadramento Teórico da Problemática do Relatório, que se encontra subdividido em seis pontos.

1.1 ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO RELATÓRIO

O presente projeto de animação sociocultural realizou-se entre o dia 6 de fevereiro e o dia 15 de junho de 2023, com alunos de uma turma do 6.º ano de uma escola num agrupamento da região de Leiria, onde a mestranda na qualidade de animadora sociocultural promoveu bons hábitos de leitura nessas crianças

O agrupamento de escolas rege-se pelo princípio de inclusão, de integração comunitária, do trabalho colaborativo e da autoavaliação. Os valores que defendem são o humanismo, a integridade, a eficácia e eficiência. O mesmo

procura, através da colaboração ativa de todos os agentes educativos: desenvolver uma sólida formação dos alunos que frequentam o agrupamento, seja a nível científico, seja nas áreas artística e cívica; desenvolver hábitos de partilha e reflexão de boas práticas, no sentido da criação de uma efetiva comunidade de aprendizagem (Poente, 2014).

1.2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA PROBLEMÁTICA DO RELATÓRIO

1.2.1 Animação

Segundo Neves (2020, p. 18), as linguagens artísticas e a animação sociocultural têm uma relação complementar e estratégica, sendo “as artes uma estratégia de intervenção” usada com grupos.

Ao desenvolver um projeto de animação artística com crianças e jovens deve-se trabalhar a criatividade através das áreas de expressão impulsionadoras de processos de aprendizagem espontâneos e inovadores, possuindo ao mesmo tempo uma vertente lúdica realizando atividades que contribuem para o bem-estar e para o seu enriquecimento pessoal, social e cognitivo.

É através deste processo lúdico que as crianças desenvolvem a sua responsabilidade, a autoexpressão e a cognição. “Estas atividades devem promover a socialização” e “o contacto com os outros”, bem como a “liberdade” dando às crianças oportunidade de poderem escolher se querem ou não participar nas atividades (Neves, 2020, pp. 40-41).

A arte, segundo Neves (2020, p. 38), “contribui para a formação e a afirmação da personalidade, promovendo” as capacidades cognitivas e relacionais indispensáveis ao desenvolvimento global da criança. É desta forma que todo o trabalho realizado com os grupos “no âmbito da animação sociocultural deve valorizar as capacidades expressivas e criativas de todos”, dando ao mesmo tempo importância aos laços sociais e às competências sociais que se desenvolvam através dos trabalhos feitos com o grupo, “impulsionando nos outros a criatividade e a imaginação através das expressões artísticas”.

1.2.1.1 Definição de Animação Sociocultural

Serrano (2008) descreve que a Animação Sociocultural, “es una metodología de intervención, de carácter intencional y participativo, orientada a la promoción individual y la transformación comunitaria”

Segundo Sousa (2009, p. 23), “A Animação Sociocultural pretende ser um meio para se chegar à transformação do social, uma forma de criar e reestruturar formas de relacionamento social, de interação e comunicação positiva individual e grupal.”

Para Pierre Besnard (1991, citado por (Sousa D. Q., 2009, p. 23)), “A Animação Sociocultural pretende ser um meio para se chegar à transformação do social, uma forma de criar e reestruturar formas de relacionamento social, de interação e comunicação positiva individual e grupal.”

Badesa (1999 citado por (Sousa J. G., 2020)) complementa, enfatizando que a animação sociocultural é um processo dirigido para as pessoas promovendo projetos e iniciativas, partindo do desenvolvimento social e da cultura. Este é um “conjunto de ações que oferecem ao indivíduo a possibilidade de” ter um papel ativo no desenvolvimento da comunidade bem como no seu próprio desenvolvimento, pois apoia-se numa pedagogia ativa e dinamizadora que “tem em conta as necessidades reais e os interesses das próprias pessoas”.

Esta refere que a animação sociocultural enquanto prática “promotora de valores, tem como primeira preocupação a definição” do modelo de cultura ao qual é dirigido os seus esforços, bem como os conteúdos e valores artísticos e culturais que vão ser desenvolvidos. (Sousa J. G., 2020, p. 12)

Trilla (1998) defende que toda a intervenção realizada no âmbito da animação sociocultural com pessoas se deve conter relações de confiança e de igualdade, dando possibilidade aos intervenientes para se expressarem sem receio de poderem ser julgadas.

Serrano (1998, p. 101) informa-nos que a animação sociocultural é um campo relativamente novo, que apenas há algumas décadas que os investigadores a consideram relevante, tanto como uma ferramenta para a mudança social, como para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos.

1.2.1.2 Definição de Animação Artística

A animação artística é um ramo da animação sociocultural. No que diz respeito a esta vertente da animação, Leitão e Lopes (2013) referem que esta destaca-se como sendo uma forma de intervir “nos territórios e nos trabalhos” feitos nas comunidades e nos grupos. Nesta metodologia aceita-se a diversidade, promove-se a força dos indivíduos, desafiam-se as mentalidades.

Resumidamente, “a animação artística é então um elemento transformador que permite desvendar os problemas de uma comunidade e, juntamente com os sujeitos, proporcionar soluções de imaginação e criatividade, construindo” assim “uma análise sensível e apropriada e fornecendo metodologias de resolução de conflitos sem violência em que os valores humanos adquirem o carácter de guias dos atos e da ação” (Oliveros, 2017), citado e traduzido por (Sousa J. G., 2020, p. 13))

1.2.1.3 O papel do animador nas escolas

Um animador num estabelecimento de ensino dinamiza atividades promotoras sempre de conhecimento, tanto para ele como para as crianças, ou seja, estuda o grupo com quem vai trabalhar procurando algo que possa melhorar.

O animador tem um papel muito ativo nas escolas permitindo-lhe dinamizar atividades que resolvam algum conflito ou algum problema. Graças a ele os professores podem-se centrar em dar aulas, enquanto ele desenvolve as atividades.

1.2.2 Leitura

Atualmente, existe uma grande diversidade tecnológica, fazendo com que a prática da leitura assuma “muitas formas”. “Tal diversificação” intensificou e tornou “ainda mais exigente a capacitação” da leitura (Felicetti, 2023, pp. 30-31).

Ao formar leitores não podemos ensinar nenhum conjunto de comportamentos, mas sim incitar o desejo por conhecer algo novo, como por exemplo, um professor sugerir um livro e lhes proporcionar a curiosidade para ler o mesmo. (Meira, 2022, p. 15). Teixeira (2023, p. 4) complementa dizendo que é importante incentivar a leitura dos jovens, mesmo que eles não procurem os livros; os professores e os familiares têm como dever incentivar o hábito de ler.

Tal como afirma Heliabe (2023, p. 28), a formação do leitor “deveria começar muito antes” da “criança alcançar os portões da escola, em casa, com o exemplo e/ou incentivo das pessoas” mais íntimas a si e também no ambiente social onde a criança está inserida.

Marmitt (2021, p. 2) complementa dizendo que sendo as escolas um local de aprendizagem onde o ser humano passa mais tempo da sua vida, e onde tem acesso a

imensas e variadas oportunidades literárias, é importante que os educadores procurem ferramentas para impulsionar a leitura e as descobertas que com ela vêm.

O Ministério da Educação (1997, citado por (Crespo, 2015, p. 56)) refere que é necessária a leitura de histórias nas escolas promovendo as aprendizagens por meio do lúdico.

1.2.2.1 O Papel da leitura no desenvolvimento do indivíduo

A leitura está presente na vida do ser humano desde o princípio, por isso é algo que deve ser desenvolvido. Na opinião de Marmitt (2021, p. 2) “A leitura abre as portas para uma grande revolução, impactando no desenvolvimento pessoal, criativo e social do indivíduo”.

Para Silva (2013, pp. 7, 8), a criação de hábitos de leitura deverá iniciar-se desde cedo nas crianças, uma vez que esta é um instrumento que contribui para o desenvolvimento da sua identidade, para o seu desenvolvimento cultural e, para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia. Meira (2022, p. 14) complementa dizendo que, ao se formar um leitor crítico poder-se-á ter um cidadão crítico, “uma vez que o exercício de análise e de reflexão práticos por meio do texto literário amplia a nossa capacidade de ver e compreender o mundo no qual nos inserimos.”

A literatura é um importante instrumento a favor da ampliação de conhecimento de quem lê, e como já foi referido, a favor da criticidade, desenvolvida pelo mesmo, pois a literatura possui um papel de formar a personalidade das pessoas. (Meira, 2022, p. 15).

Citando Meira (2022, p. 15), a leitura “é uma forma de expressão que aparece através de emoções e é uma forma de conhecimento, tornando assim, o ser humano mais compreensivo”.

Para além de tudo o que já foi referido sobre a literatura, esta também trabalha a imaginação, o pensamento e ajuda a formular ideias, sendo este o principal papel da Literatura Infantil que forma cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos na sociedade. Pois como diz Viana (2023, p. 27), “um homem evoluído tem uma mente evoluída”.

Felicetti (2023, p. 28) complementa dizendo que “ler é um processo que muda o sujeito e o seu modo de representar o mundo”.

1.2.2.2 O escasso interesse na leitura por parte dos jovens portugueses

Segundo estudos nacionais (ENL) e internacionais (PISA) que foram realizados nas últimas duas décadas, “os portugueses revelam baixos níveis de literacia, tanto na população adulta, como em crianças e jovens em idade escolar” (Silva L. M., 2013, p. 6).

Atualmente, os jovens leem cada vez menos. PISA em 2018 fez um estudo sobre o interesse pela leitura dos alunos de 15 anos. Segundo o seu próprio site, evidencia-se uma perda de interesse pela leitura, bem como menos hábitos de leitura (Lourenço, et al., 2018, p. 111).

Um dos resultados mais evidenciados do estudo é relativo à percentagem de alunos portugueses que só leem se forem obrigados e que considera a leitura uma perda de tempo, pois este aumentou seguindo assim a tendência vista na OCDE (Lourenço, et al., 2018, p. 111).

O Jornal Expresso (2022), apresenta-nos um inquérito conduzido pela Fundação Gulbeinkion e pelo Instituto de Ciências Sociais da universidade de Lisboa, onde mostra que a percentagem de inquiridos que leu algum livro (10%), impresso ou em formato digital, é muito baixa. O estudo evidencia que o patamar socioeconómico tem relevância: é mostrado que os leitores mais assíduos são os que têm o ensino superior, ou são os que os pais têm este grau académico. Verifica-se também que a maioria dos inquiridos não beneficiou de um estímulo à leitura através da família, que tem um papel fundamental no gosto deste hábito por parte dos filhos (Expresso, 2022).

Duro (2022) para o Jornal de Leiria diz que o estudo PISA, realizado de quatro em quatro anos e da responsabilidade da OCDE, mostra que os jovens em idade escolar gostam cada vez menos de ler, gastam cada vez menos tempo nessa atividade e não entendem o que leem.

O Jornal de Leiria cita vários estudos, entre eles o *21st Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World*, e afirma que “os alunos que leem

regularmente para se divertir têm mais oportunidades de melhorar as suas competências de leitura por meio da prática (Lusa, 2022).”

No PISA 2018, um em cada quatro (28%) alunos “concordou” ou “concordou fortemente” que “ler é um desperdício de tempo”. O documento alerta ainda que os níveis mais elevados de prazer na leitura, estão ligados às origens socioeconómicas. Os alunos mais favorecidos leem mais por prazer, enquanto os menos favorecidos preferem manter-se afastados dela, enveredando por atividades intelectualmente mais simples, como o desporto ou “passear pelas redes sociais”.

A vereadora da Educação e da Cultura do município de Leiria, lamentou durante a sua apresentação na Feira do Livro o facto de “cada vez as pessoas estão a ler menos (Lusa, 2022)”.

Para Anabela Graça, vereadora da Educação e da Cultura do município de Leiria, diz para o Jornal de Leiria (2022), que a fórmula para contrariar a diminuição dos hábitos de leitura passa por “trabalhar com as escolas”, porque “os mais novos são potenciais leitores no futuro”. Por isso é necessário “trabalhar com eles, desde tenra idade, a relação com o livro”

Ainda citando a Agência de Notícias de Portugal, mas agora com um artigo escrito para a revista Visão (2020) e para o Jornal o Observador (2020), os alunos do 3.º ciclo e ensino secundário leem cada vez menos, segundo um estudo do Plano Nacional de Leitura e do ISCTE divulgado hoje e que aponta para a influência da família nos hábitos de leitura.

Em 2019, a maioria dos 7.469 alunos inquiridos admitiu ter lido menos de três livros por prazer nos 12 meses anteriores ao inquérito e, entre o 3.º ciclo e o secundário, cerca de 21,8% dos jovens disse não ter lido nenhum livro durante o mesmo período, mais do que em 2007, quando apenas 11,9% deu a mesma resposta.

Esta tendência verifica-se nos dois níveis de ensino, mas é no secundário que se regista uma diferença maior entre os dois períodos com a percentagem de alunos que não leram qualquer livro por lazer a passar dos 11,3% para os 26,2%.

“Regista-se uma diminuição do número de livros lidos à medida que cresce a idade e esta diminuição no ensino secundário pode estar relacionada com a exigência

do ensino e a concentração nas leituras escolarmente mais produtivas”, explicou João Trocado da Mata. um dos investigadores, à Agência de Notícias de Portugal (2022) durante a apresentação.

A influência das famílias pode também ajudar a explicar o enfraquecimento dos hábitos de leitura, uma vez que mais de metade dos alunos (57%) diz que a família tem uma relação distante com a leitura e a percentagem de estudantes com menos de 20 livros em casa quase duplicou entre 2007 e 2019, passando dos 14,5% para os 27,3%.

Também o secretário de Estado Adjunto e da Educação, João Costa, que esteve presente na apresentação do projeto acima referido, destacou a necessidade de promover a leitura, que não se esgotem no contexto escolar, mas cheguem também às famílias (Lusa, 2022).

“Precisamos muito de uma incidência em planos de literacia familiar. Se há tanto que se depende da família, vamos também tentar chegar ao contexto familiar”, disse João Costa, à Agência de Notícias de Portugal (2022).

Um artigo no Jornal Expresso (s.a, 2022), realizado a 16 de Fevereiro, refere um inquérito, conduzido pela Fundação Gulbenkian e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, intitula-se “Práticas Culturais dos Portugueses” e juntou nove investigadores, sob a coordenação de José Machado Pais, Pedro Magalhães e Miguel Lobo Antunes.

Os números mais chocantes deste estudo são os que dão conta dos hábitos de leitura em Portugal. No último ano, a percentagem de inquiridos que não leu um único livro impresso é de 61%. Menos ainda leu em formato digital, fixando em apenas 10% os que o fizeram.

“Os mais assíduos leitores de livros são os que têm ensino superior ou cujos pais o atingiram”, refere José Machado Pais. Por outro lado, verifica-se que a maioria dos inquiridos “não beneficiou do estímulo à leitura gerado em contexto familiar”, constata o investigador, pois é muito elevada a percentagem dos que, na infância e na adolescência, nunca foram levados a uma livraria (71%), a uma biblioteca (77%) ou a

uma feira do livro (75%), sendo alto também o número dos que nunca receberam um livro (47%) ou a quem ninguém leu uma história em criança (54%).

Como já referido nos pontos anteriores, tornar um leitor crítico não é fácil, devido às tecnologias os jovens “estão cada vez mais distantes dos livros”. Segundo Teixeira (2023, p. 5), a falta de leitura na vida dos alunos dificulta o seu processo de aprendizagem.

Para combater esta diminuição drástica dos hábitos de leitura, foi criado em 2006 o Plano Nacional de Leitura, com o intuito de não só elevar os níveis de literacia dos portugueses, como já foi referido, como também formar leitores (Silva L. M., 2013, p. 8). Pois “Ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância” (Silva, 1993, citado em (Silva L. M., 2013)).

1.2.3 Animação e Leitura

1.2.3.1 Importância da experiência artístico-cultural para o desenvolvimento do indivíduo

A educação através da arte permite ao ser humano conhecer-se, conhecer o seu passado e planear o seu futuro, tendo esta deste modo um papel importante na formação integral do ser humano. (Neves, 2020, p. 10)

Na formação da criança, a arte tem um papel importante pois desenvolve a sua criatividade através da uma organização única e intencional do uso dos “elementos básicos como o corpo, o espaço, o tempo, o movimento, o som, a forma e a cor (Santos, 2023, p. 15)”, enquanto a ajuda também a se expressar melhor de forma original e divertida, tornando-a um ser humano mais sensível e que vê o mundo através de outros olhos (Silva L. M., 2013, p. 10).

Santos (2023, p. 19) complementa o pensamento de Silva dizendo que a arte gera cidadãos mais abertos e tolerantes às diferentes formas de vida.

A arte é expressão, liberdade e criatividade, e não apenas uma técnica de trabalho ou um meio que serve para atingir um fim (Mendes & Gabriel, 2016, p. 87). É essencial para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, de modo

que consiga responder aos desafios que a sociedade vai impondo ao longo de toda a sua vida.

Esta também proporciona o acesso a uma cultura mais alargada, formando ao mesmo tempo alterações no modo de pensar, agir e sentir dos indivíduos (Mendes & Gabriel, 2016, p. 95).

Machado (2016, p. 109), complementa dizendo que “as Artes possibilitam uma forma única do desenvolvimento completo do ser e de uma formação equilibrada da personalidade”. Em qualquer idade a prática das artes vem sempre associada a um desenvolvimento benéfico para o indivíduo.

Resumindo, e citando Sousa (2020, p. 6), a arte é uma força que ajuda o indivíduo a mudar as suas atitudes, as suas crenças e os seus comportamentos. É um meio para nos expressarmos na sociedade, sendo ao mesmo tempo um instrumento de ajuda para se compreender e refletir sobre as atitudes que se tem tido ao longo da vida. Ela é uma prática que cria ou mesmo regenera a capacidade criativa do indivíduo, promovendo a compreensão do abstrato e desenvolvendo o pensamento tanto crítico como reflexivo (Vicente, 2020, p. 75).

A expressão artística é um catalisador para adquirir vivências e aprendizagens visto que ajudam quem observa ou quem constrói a criar/recriar e explorar novas experiências (Pimentel & Lopes, 2020, p. 112), por isso é tão importante que seja desenvolvida ao longo de toda a vida e mais importante que a escola continue a promover estas práticas e este meio único de expressão.

É através da utilização das diversas linguagens artísticas que a pessoa desenvolve “processos mentais criativos”, estes concedem “a habilidade de verem as coisas numa nova perspetiva”, levando a pessoa a criar algo diferente do que costuma ver ou fazer, quebrando ao mesmo tempo “barreiras com o tradicional e com a passividade” de quem não difere do padrão e comportamento que se vê atualmente na sociedade em que vivemos (Neves, 2020, p. 10).

A arte ligada à educação proporciona uma forma de aprendizagem mais lúdica, que como Neves (2020, p. 11) refere “toca o mundo dos afetos, das emoções, da

imaginação e da criatividade”, tornando estas aprendizagens inesquecíveis e mais fáceis de assimilar pelo indivíduo.

Silva (2013, pp. 11-12) complementa dizendo que a arte desenvolve a criatividade, a imaginação, a exteriorização dos sentimentos, o sentido crítico e a sensibilidade, ligando-a à educação que se deve centrar “no ser humano e transformar as suas potencialidades em capacidades” pode-se transformar desafios e dificuldades em competências, permitindo o equilíbrio da pessoa consigo, “com o outro e com o universo”.

Ficou decidido na Conferência Mundial sobre Educação Artística (CMEA) realizada em Lisboa, que a arte desempenha um papel importante ao transmitir a cultura e promovendo a evolução da comunidade e dos indivíduos, que a educação artística é fundamental para a aprendizagem “pois permite o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais e que a mesma ajuda a combater certos problemas sociais tal como o crime, a violência e o analfabetismo pois conduz à coesão social”, por fim, ficou decidido que devido à grande diversidade cultural existente atualmente é extremamente necessário desenvolver a imaginação, a criatividade e a cooperação (Mbuyamba, 2006).

Por tudo o que foi referido até aqui neste ponto torna-se evidente a necessidade de passar às escolas e às famílias a mensagem que as artes têm um papel extremamente importante na formação íntegra e harmoniosa da criança, e que as crianças deveriam ter contacto com os diferentes tipos de arte desde cedo (Silva L. M., 2013, p. 12).

1.2.3.2 A leitura enquanto ferramenta da Animação Sociocultural

Sendo esta tese baseada na Promoção da Leitura através de práticas de Animação, não poderia faltar um tópico sobre o assunto.

A animação da leitura pretende motivar as pessoas para adquirirem o gosto pelos livros e por ler, impulsionando ao mesmo tempo a sua prática, é só dinamizando a leitura, dando-lhe vida que isto será possível. Não é obrigando as crianças a ler que se conseguirá formar novos leitores, uma vez que se esta for imposta poder-se-á afastar as crianças e não as aproximar da leitura como se pretende. Sendo a leitura tão importante nos dias de hoje como já foi referido nos pontos anteriores esta deve ser estimulada

desde cedo nas crianças de forma regular, “dentro e fora dos contextos escolares”, uma vez que segundo Neves “ninguém nasce a saber ler (Neves, 2020, pp. 47-48)”.

É só através de atividades em torno do ato de ler um livro, que poderá ocorrer a animação da leitura, desafiando assim as crianças a refletir e a entrar dentro da história de forma lúdica e divertida, ampliando deste modo a sua capacidade de associação de ideias, o seu poder de síntese e a sua interpretação (Neves, 2020, p. 48).

Recorrendo aos livros podem-se criar imensas atividades variadas, mas estas e a própria animação em si, não formam leitores, permitem à criança o contacto mais informal com o livro (Gregório, 2009, p. 50) , ou seja, de uma forma mais dinâmica e com menos pressão, deixando a criança olhar com atenção e levar o seu tempo.

Os livros levam ao autoquestionamento e ao autoconhecimento, conduzindo o ser humano a se transformar, isto acontece por eles mexerem “com a imaginação, com as referências pessoais e culturais”. Os mesmos dão então “corpo aos sentimentos, às emoções, aos dilemas” e aos sonhos através do pensamento imaginativo (Neves, 2020, p. 49).

Poslaniec (2006, p. 12), confirma-nos que a maior parte das crianças tem uma experiência com a leitura “frequentemente ligada a obrigações, a atividades meramente utilitárias”. Sendo por isso função da animação da leitura permitir-lhes descobrir a variedade de textos.

Segundo Silva (2013, p. 9) “a animação da leitura é uma atividade importante para o despertar de futuros leitores”. Pois a atividade lúdica gera prazer e interesse, conduzindo as crianças à aprendizagem através do mundo da leitura, conquistando ao mesmo tempo novos leitores (Silva L. M., 2013, p. 11).

Citando de novo Gregório (2009, p. 50), as atividades de animação usadas para promover a leitura “encerram em si mesmas todas as vertentes dos mundos mágicos”, a imaginação, a criatividade, a fantasia, o sonho e as viagens, que fomentam na criança o conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo que a rodeia. Estando “envoltas num clima de mistério, de descoberta, de surpresa, transmitem o prazer e a alegria de ler”, enquanto os levam a descobrir o prazer e a alegria de ler.

“Um certo número de crianças tem demasiadas reticências em relação à leitura para que consinta sequer em tentar” conhecer novos livros através da animação da

leitura. Para se contornar esta dificuldade, as animações da leitura propõem uma nova motivação, o brincar, uma vez que se pode brincar com os livros, proporcionando assim a descoberta do prazer de ler pelas crianças sem elas darem por isso. O autor continua dizendo que “um grande número de animações em torno da leitura baseia-se numa abordagem lúdica” (Poslaniec, 2006, p. 13).

A animação da leitura ligada à expressão dramática permite a criação de “processos cognitivos criativos de autoconhecimento e de socialização” nas crianças, aproximando também as pessoas aos seus sonhos e ao seu imaginário, ao estimular “competências criativas e imaginativas” (Neves, 2020, p. 51). Já a animação da leitura ligada à expressão plástica permite que após a leitura de uma história as crianças revelem através de traços, de colagens e de pinturas as suas preocupações de forma consciente ou inconsciente as suas preocupações (Neves, 2020, p. 52).

Através das estratégias que o animador usa para promover a leitura, tornando-a mais dinâmica e inclusiva, através das artes as crianças entram dentro da história possibilitando que elas próprias se tornem no cavaleiro ou na princesa que tanto admiravam na história que leram, estimula-se a aprendizagem, a memória, o conhecimento e o pensamento (Gregório, 2009).

Pode-se segundo Poslaniec (2006, p. 16), dividir as animações em quatro categorias, mas apenas duas delas serão aqui referidas, sendo elas as animações de informação (cuja finalidade é levar a criança a conhecer inúmeros livros com diversos temas, personagens, textos e imagens apelativas, que possam deste modo despertar o seu interesse e a curiosidade (Poslaniec, 2006, p. 18)) e as animações lúdicas (a sua intenção é realizar atividades livres onde as crianças podem desempenhar papéis que não desempenham no seu dia a dia, neste tipo de animação pode-se usar marionetas, fantoches e bonecos criados com base nos personagens dos livros (Poslaniec, 2006, p. 60)).

Silva (2013, p. 13) complementa ainda dizendo que é “necessário proporcionar às crianças alternativas para os tempos livres e de ócio, conduzindo ao autodesenvolvimento e à sua saúde física e mental. Surge o projeto “*Incentiv(arte)*” que

proporciona atividades de animação da leitura, que integra expressão artística e jogos, possibilitando “que os participantes ocupem os seus tempos livres de maneira criativa”.

Segundo Kazima (2023, p. 84), este tipo de iniciativa tem como objetivo criar condições que permitam à criança descobrir o livro, incentivar o hábito da leitura passando “de uma leitura mecânica (passiva, funcional) para uma leitura autônoma (ativa e criativa)”, e desenvolver o prazer e gosto pela leitura e por ler. Este (2023, p. 87), ainda afirma que uma criança que não tenha decidido ler por sua própria vontade irá rejeitar a leitura, pois “foi encurralada como resultado da aprendizagem forçada”, fazendo com que a criança ache que não precisa de leitura, uma vez que não lhe trouxe nenhum prazer, valor ou utilidade.

Poslaniec (2006, p. 15), informa-nos que “Pesquisas levadas a cabo pelo Instituto Nacional de Investigação Pedagógica mostraram que” a obrigação de ler colocada sobre as crianças, afasta-as da leitura, e que as atividades de animação de leitura são eficazes para fazerem os jovens que dizem não gostar de ler e os restantes (ou seja, os que costumam ler e os que não leem muito), pegarem num livro por vontade própria e lerem.

1.2.4. Criatividade e Imaginação

Eisner (2008, p. 16) afirma que sem as ideias não poderá ocorrer nenhuma mudança na sociedade, pois as mesmas são importantes e por isso é preciso “remar contra a maré” e mudar este paradigma de ensino. O autor continua dizendo que o destino da sociedade atual é mudar a visão “daquilo que as escolas podem ser”.

Núñez (2009, citado por (Chaves, 2021, p. 115)) afirma que quando estamos a criar, conseguimos ter “uma conexão tão profunda com nós mesmos que, ao vermo-nos melhor no agora, podemos até antecipar e antever o que o Eu será e precisará no futuro”.

1.2.4.1. A Criatividade

A criatividade é uma competência presente em cada pessoa, não sendo por isso um “dom especial” destinado apenas aos artistas e aos sobredotados, que se manifesta “mediante os contextos pessoais, sociais e culturais” no qual a pessoa está inserida, esta desenvolve-se enquanto o ser humano a estimular (Neves, 2020, p. 38).

Surge associada não só “à resolução de problemas”, “à autoexpressão”, “à adaptabilidade” ou “à saúde”, mas também ao “empreendedorismo” e à “evolução social” (Chaves, 2021, p. 115).

Segundo Severino (2023, p. 36), a criatividade relaciona-se com a imaginação, e é através das brincadeiras e dos jogos que a criança a estimula, criando o seu mundo imaginário, permitindo que esta interaja com o mundo real através de diferentes formas.

Sousa (2003, p. 169), salienta que a criatividade é uma capacidade cognitiva que permite ao ser humano “pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar”, projetar e prever o que irá acontecer, é uma capacidade que é feita mais ou menos de forma consciente e voluntária.

Vygotsky nos seus estudos referiu que ao se desenvolver o potencial criativo de cada pessoa estaremos a contribuir “não só para o seu futuro pessoal, mas também para o da sua cultura”. Uma vez que a arte é uma ponte “entre o mundo interno e a realidade externa”, sendo ela mesma uma mediadora (Chaves, 2021, p. 115).

1.2.4.2. A Imaginação

Para se falar em imaginação é preciso primeiro perceber o seu significado, esta é uma capacidade que cada ser humano tem que lhe permite “representar imagens reais, ideias ou ideais” e ela pode ser “um elo que liga o consciente ao subconsciente” (Severino, 2023, p. 36).

Dewey (1958, p. 348) refere que “A imaginação é o principal instrumento do bem”. Ao qual Eisner (2008, p. 16) complementa dizendo que “A imaginação não é um mero ornamento, tal como a arte. Juntas podem libertar-nos dos nossos hábitos enrijecidos. Elas podem ajudar-nos a restaurar um propósito decente para os nossos esforços e a criar o tipo de escolas que as nossas crianças merecem e que a nossa cultura precisa”.

1.2.5. Educação Não Formal

Para se falar de educação não formal é preciso referir outros dois conceitos: educação formal (educação com conteúdos já pré-determinados e pré-definidos pelos professores, é mais associada a escolas e universidades, instituições de aprendizagem tradicionais, afastando-se assim de um projeto de intervenção que tem em conta os problemas do público com que se trabalha, bem como as suas experiências e as suas potencialidades (Gaspar A. , p. 171), (Guimarães, 2017, p. 32)) e educação informal (não existe lugar, nem horário, nem matéria programada, os conhecimentos são aprendidos durante as interações sociais, nela a aprendizagem e o ensino ocorrem de forma espontânea, sem que na maior parte das vezes os participantes saibam (Gaspar A. , p. 173)). Só usando os vários contextos da educação, ou seja, aproveitando a educação formal, a não formal e a informal, é que se promove realmente o desenvolvimento integral da pessoa (Guimarães, 2017, p. 34).

A educação não formal é desenvolvida tanto dentro e fora dos contextos escolares, uma vez que pode ser realizada dentro do espaço escola, a mesma pode ser desenvolvida numa diversidade de contextos e com uma grande abrangência de público. As atividades não seguem nenhum currículo e as mesmas são centradas no próprio indivíduo, porque a sua participação neste processo é fulcral (Menchén, 2006, citado por (Guimarães, 2017, p. 32)). A mesma é vista como um complemento da educação formal e não uma alternativa (Guimarães, 2017, p. 32).

Tendo em conta o referido, estamos perante modelos de aprendizagem que correspondem à “educação difusa” designada pela tradição francófona, ou, como é mais conhecida atualmente, por “educação informal” através da tradição anglo-saxónica. (Lima, Pacheco, Esteves, & Canário, 2006, p. 201)

o processo ao longo da vida através do qual cada pessoa adquire conhecimentos, capacidades, atitudes, a partir das experiências quotidianas e do contacto com o seu meio ambiente. Regra geral a educação informal não é organizada, não é sistematizada, nem sempre é intencional. Ela constitui a

maior fatia da aprendizagem total, durante a vida de uma pessoa, mesmo para aquelas que são altamente escolarizadas (Coombs citado por (Pain, 1990)).

1.2.6. As artes e a leitura em contexto escolar

Winston Churchill disse uma vez que primeiro projectamos os nossos edifícios e depois os nossos edifícios projectam-nos a nós. Para parafrasear Churchill podemos dizer: primeiro projectamos o nosso currículo, depois o currículo projecta-nos a nós. O que eu penso que muitos de nós querem é uma forma de prática educacional cujos traços, por assim dizer, “nos planeiem”, e uma forma de prática educacional que permita aos estudantes aprenderem a projectar-se a eles próprios. Desta forma, pode-se dizer que, no seu melhor, a educação é o processo de aprender a tornar-se arquitecto da nossa própria educação. É um processo que não acaba até fazermos (Eisner, 2008, p. 14).

1.2.6.1. As Artes

Para Chaves (2021, p. 115), a arte é intermediária “no crescimento do indivíduo” e na comunicação, sendo a arte uma “libertadora de emoções,” que está “frequentemente ligada ao desenvolvimento da criatividade”

Na área da educação as artes e o talento artístico, são apenas usadas quando a ciência não consegue mostrar o caminho a seguir, isto porque esta área é baseada apenas no conhecimento científico. Eisner (2008, p. 6) afirma que “nenhuma área que procure a respeitabilidade profissional pode depender de tal princípio indigno de confiança”.

As escolas que trabalham com a arte dentro da sala de aula desenvolvem a personalidade dos alunos e também algumas das suas habilidades, uma vez que ao fazer isto estamos a ajudar na sua criatividade, capacidade de adaptação à mudança, de exploração do incerto, de trabalho em equipa, de resolução de problemas de forma inovadora e criativa, de respeito pelas ideias que não são suas e na exploração do seu

mundo interior e do exterior (Santos, 2023, p. 15). Silva (2022, p. 15) acrescenta dizendo que a arte é deste modo importante para todos os tipos de educação, pela sua amplitude e riqueza que traz para a formação integral do ser humano.

1.2.6.2. A Leitura

O trabalho de incentivar a leitura compete tanto à escola como à família, na escola o professor incentivará através da metodologia escolhida para a aula, e na família os pais devem incentivar e motivar as crianças à prática da leitura (Teixeira, 2023, p. 4).. O autor acrescenta dizendo que os professores devem ser bons leitores e gostar de ler, porque só assim conseguirá cativar o aluno e o levar a conhecer o maravilhoso mundo da leitura (Teixeira, 2023, p. 6).

II METODOLOGIA

Neste segmento do projeto serão apresentadas as técnicas e os instrumentos a serem usados na recolha de dados, bem como os procedimentos. Tendo em conta que este projeto pretende obter um conhecimento aprofundado, alusivo a uma situação real, este enquadra-se numa metodologia de investigação-ação de natureza qualitativa e não documental.

2.1 Questão de investigação

Questão principal – De que forma se poderá promover a leitura, através do elemento lúdico, nos alunos de uma turma do 6.º ano?

Questões secundárias – Quais são os hábitos de leitura dos alunos de uma turma do 6.º ano?; Quais são os fatores que contribuem para os seus hábitos de leitura?

2.2 Objetivos

Tendo em conta as questões apresentadas, definiram-se objetivos, estando estes divididos em específicos e gerais:

Objetivos gerais – Promover, através do elemento lúdico, o gosto pela leitura nas crianças de uma turma de 6.º ano de escolaridade; compreender o papel da escola no desenvolvimento de hábitos de leitura em crianças de uma turma do 6.º ano.

Objetivos específicos – Desenvolver estratégias para proporcionar a melhoria dos hábitos de leitura em alunos do 6.º ano de escolaridade; sugerir mecanismos para a promoção da leitura por parte da escola.

2.3 TIPO DE ESTUDO

A investigação-ação é uma metodologia que envolve ativamente o investigador na causa da investigação, proporcionando desta forma uma autonomia maior ao

investigador, permitindo que este reflita criticamente sobre as suas práticas para as poder melhorar. Por outras palavras, a investigação-ação é uma técnica em que os investigadores estão envolvidos ativamente na sua prática, observando-a, refletindo sobre ela e procurando melhorá-la (Gaspar C. M., 2014, p. 45).

Já os dados qualitativos representam a informação que identifica alguma categoria ou característica, que, não sendo possível de ser medida, assume várias modalidades de classificação (Alves, 2017).

2.4 PARTICIPANTES

O projeto será implementado com crianças de 11 e 12 anos, sendo que as atividades serão desenvolvidas em grupos pequenos dentro da turma de 25 alunos, onde 10 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino de uma escola do concelho de Leiria.

2.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Durante toda a prática, as técnicas e instrumentos de recolha de dados a serem utilizados, com o intuito de recolher evidências empíricas que sustentam esta investigação, são a observação participante, o diário de bordo, as conversas informais juntamente com o *feedback* dos alunos ao longo do projeto, o inquérito por questionário e o registo fotográfico.

Assim sendo, passarei por apresentar teoricamente as técnicas e os instrumentos de recolha de dados. A observação participante é um dos meios mais usados e mais importantes quando se está a fazer um estudo de natureza mais qualitativa (Agostinho, 2015, p. 15). Este é então um método que permite ao investigador observar os participantes do estudo no seu dia-a-dia, no seu ambiente natural (Alves, 2017). Por ser uma técnica útil e fidedigna de recolha de dados é que é tão utilizada. A observação participante será feita juntamente com o diário de bordo; ambos serão úteis para poder tirar notas do que observo em cada uma das intervenções ao longo do projeto.

O diário de bordo leva o profissional a refletir sobre a sua prática, afastando-se do profissional-praticante o que permite também ver-se a si mesmo sob uma ótica diferente (Zabalza, 1994 citado por (Cañete, 2010). Este serve como meio para tirar notas e retratar o que foi visto durante a prática e também para mostrar o que o profissional precisa de melhorar e como correram as dinâmicas, as atividades.

As conversas informais podem surgir através de questões que apareçam da interação natural entre as pessoas; muitas vezes surgem durante a observação participante (Agostinho, 2015). Neste projeto serão feitas conversas informais no fim de cada atividade através de uma dinâmica de grupo criada pela autora chamada “Távola Redonda” que irá permitir perceber o que correu bem e o que é preciso melhorar através de conversas com os alunos.

O inquérito por questionário é também uma das técnicas que mais se usa. O questionário é um instrumento que recolhe dados através de um número limitado de perguntas que serão preenchidas pelos participantes (Alves, 2017). Este método será usado no início e no fim do projeto com perguntas abertas e fechadas. No início, o questionário encontra-se dividido em três secções; a primeira permite perceber que tipo de relação os participantes têm com a leitura e com aprender algo novo a segunda permite saber qual a relação deles com as técnicas de continuação escolhidas que poderão ser sorteadas pelos participantes; por fim, a terceira permite perceber qual a relação deles com a turma. Por sua vez, o questionário final irá permitir perceber se os participantes gostaram do projeto, qual as suas atividades favoritas, o que aprenderam, e se gostariam que o projeto continuasse.

Por fim, a fotografia é uma técnica que serve como uma prova de carácter reflexivo e fiável ao nível da credibilidade. Este é um recurso bem importante e útil no que se trata da recolha de dados (Agostinho, 2015, p. 18). A partir das fotografias que forem tiradas ao longo do projeto irá ser feito um álbum digital que marcará diariamente o que foi feito através de uma descrição que acompanhará as imagens; no final será entregue aos participantes para estes poderem relembrar para sempre o que aprenderam com o projeto e o quanto evoluíram. As fotografias também permitirão recolher informação sendo um registo permanente do que foi feito.

2.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Através da observação participante irei usar uma tabela de observação que me permitirá ao longo da investigação perceber se se verifica evolução das crianças, completando com o registo fotográfico e o diário de bordo. Por sua vez através do registo do feedback dos alunos ao longo das sessões também se poderá notar se há evolução ao longo do processo. O questionário que se irá realizar no início do projeto e no fim servirá também ele para comparar as respostas dadas no princípio com as respostas depois da intervenção.

2.7 QUESTÕES ÉTICAS

O presente trabalho irá reger-se pelas regras de anonimato vigentes no agrupamento, não sendo referido o nome de nenhuma criança. Os participantes serão identificados por uma letra do alfabeto. Será enviado aos encarregados de educação uma carta de pedido de autorização¹ para poder filmar e tirar fotografias do seu educando, não filmando nem fotografando nenhuma criança sem a devida autorização. As fotografias à frente apresentadas não permitem identificar a criança.

¹ Ver o anexo nº 2 - Pedido de autorização.

III PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

3.1. CARATERIZAÇÃO GLOBAL DAS ATIVIDADES

Na primeira semana, em cada dia, irá ocorrer uma dinâmica de grupo diferente, com o intuito de as crianças conhecerem o projeto e nos podermos todos conhecer melhor. O projeto em si começa na semana seguinte, com os alunos a responderem a um questionário que permitirá conhecer a ligação deles com a leitura, com as técnicas de continuação e com a turma.

De seguida, passarei à formação dos grupos (cada criança irá retirar de dentro de um saco de plástico um pequeno papel com uma letra de A a D, quem tiver as mesmas letras será um grupo), contendo cada grupo 5 elementos, ou seja, havendo 4 grupos no total. Cada chefe de grupo, que também foi escolhido de forma aleatória (daqueles 20 papéis que referi, haverá 4 letras que contêm também um número de 1 a 4 que representa os líderes dos grupos), por isso, a pessoa que retirar um papelinho com um número e uma letra será o líder desse grupo.

Posto isto, é a vez de sortear as técnicas de continuação pelos grupos, sendo estas o teatro associado à escrita em Word, a escrita à mão associada ao teatro de fantoches e à banda desenhada, um PowerPoint associado à fotografia e à escrita à mão, e um Vídeo, também este associado à escrita em Word.

Começando agora a entrar na parte principal do projeto, as crianças irão escolher um livro da biblioteca e mais tarde terão de o apresentar à turma através de um pequeno vídeo que responderá às perguntas colocadas na ficha de leitura, que lhes foi entregue quando escolheram o seu livro.

Durante o projeto irão ter ajuda dos seus padrinhos, que são alunos do 12.º ano, escolhidos tanto por mim como pelos próprios professores responsáveis dessas turmas de secundário.

Dia 17 de junho acontecerá o culminar deste projeto onde os alunos irão realizar um espetáculo chamado “*Uma Noite Cheia de Magia e de Talento*” para as suas famílias, apresentando os seus projetos de grupo já acabados. Nesse mesmo dia a turma irá responder a um questionário final que permitirá perceber as suas opiniões sobre o projeto, e se este os ajudou a mudar de comportamento, ou posição para com a leitura.

3.2. CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA DAS ATIVIDADES²

3.2.1. Dinâmicas de grupo

A dinâmica de grupo “*Távola Redonda*” será a única que se repete, visto que foi criada com o objetivo de avaliar através do *feedback* das crianças todas as sessões do projeto. A dinâmica começa com todos a sentarem-se à volta de uma mesa, onde falarão sobre a sessão do dia, como correu, como se sentiram, o que é preciso melhorar, o que gostaram mais, o que gostaram menos. É uma dinâmica curta, que no máximo irá demorar 10 minutos; o local da sua realização é a sala onde tiver decorrido a sessão de projeto; os materiais necessários serão apenas 6 cadeiras para o grupo e eu poderemos sentar-nos e uma mesa para podermos falar.

A primeira dinâmica de grupo a ser realizada neste projeto será a “*Em roda sob pressão*”, que irá decorrer dia 6 de Fevereiro. Esta é uma dinâmica com o intuito de criar uma ligação com a turma, que começa com as crianças sentadas em roda, ficando apenas uma no meio da roda, estando uma delas a segurar num novelo de lã, a dinâmica segue com o novelo a passar de mão em mão, depois da criança que está no meio dizer a letra A em voz alta, até à criança do meio decidir parar de contar para si o abecedário e bater palmas. Quando isto acontece o novelo de lã deixa de passar temporariamente e quem o tiver na mão terá que dizer 6 objetos começados por essa letra; assim que for conhecido quem irá dizer os objetos, o novelo retomará o seu caminho de mão em mão, até voltar para a mão de quem estava a falar; quando este retomar e a criança não tiver dito os 6 objetos esta irá para o meio no lugar da outra; caso esta tenha conseguido dizer então a criança que estiver no meio continuará lá. A dinâmica ir-se-á realizar no

² Ver o anexo 1 - Cronograma das atividades em forma de tabela.

exterior da sala de aula, sendo necessário apenas um novelo de lá; terá a duração máxima de 30 minutos.

A segunda dinâmica de grupo intitula-se “Encontra as diferenças” e irá decorrer no dia 7 de Fevereiro. Tal como a primeira, esta apenas tem o intuito de criar uma ligação com as crianças, para que nas dinâmicas seguintes já se possa entrar no tema do projeto. A dinâmica começa com a turma dividida em 2 filas virados de frente uma para a outra. O objetivo é os alunos olharem para o colega que está à sua frente e prestar muita atenção aos mínimos detalhes; passados 2 minutos viram-se de costas e cada um muda 4 objetos em si, como soltar o cabelo ou desatar os atacadores de um sapato; posto isto cada um voltar-se-á a virar de frente para o colega e tem de adivinhar o que cada um mudou. A dinâmica repete-se uma segunda vez, mas desta vez cada participante muda 10 objetos em si, sem nunca repetir o que já fez anteriormente na dinâmica. Como aconteceu com a dinâmica anterior esta também irá decorrer no exterior, e irá durar no máximo 20 minutos.

A terceira dinâmica de grupo ocorrerá dia 8 de Fevereiro e intitula-se “Temas Exploratórios”. O objetivo é os alunos captarem fotografias que representem o que gostam, o que não gostam, quem são, de que têm medo, como são, quem é o seu amigo, como é esse amigo, o lugar favorito na escola, o que mais gostam de fazer, a sua brincadeira favorita, e o quê ou quem os faz feliz. Para esta dinâmica serão apenas necessários os telemóveis das crianças e irá ocorrer no exterior da escola; a duração máxima será de 20 minutos.

A quarta dinâmica de grupo acontecerá dia 9 de Fevereiro e chama-se a “História Fotográfica”. O seu objetivo é cada grupo criar uma história com bonecos, fotografar as várias “cenas” da história e depois juntar as imagens selecionadas numa sequência narrativa que conte a história que tinham escrito no início desta dinâmica. Para esta se realizar e facilitar um pouco o processo, será preciso que cada elemento da turma tenha um telemóvel e que instale a aplicação *Stop Motion Studio* que irá juntar automaticamente as imagens que tirarem; É uma dinâmica que planeio que dure 30 minutos no máximo, mas, sendo o objetivo fazerem apenas uns segundos de vídeo para experimentarem, pode ocorrer a redução do horário máximo. Realizando-se esta na sala

de aula, em tempo disponibilizado pela professora, tentarei que não se passe da meia hora estipulada.

A dinâmica final de grupo desta semana ocorrerá dia 10 de Fevereiro e será o Jornal da semana, onde através das fotografias capturadas por mim durante esta semana os alunos irão fazer a descrição das atividades dizendo o que cada uma os fez sentir. Os materiais necessários serão as imagens impressas e canetas, este decorrerá dentro da sala de aula e terá a duração máxima de 30 minutos.

3.2.2. Atividades

No dia 15 de Fevereiro decorreram as atividades de 1 a 3, sendo a primeira denominada “Obtenção de dados³” que consiste na resposta a um questionário por parte da turma para perceber assim a ligação dos participantes à leitura, com as técnicas de continuação e com a turma. Serão apenas necessários os telemóveis e o *link* do questionário. Já a segunda é o “Saco da Amizade” que tem como objetivo formar os grupos de trabalho e também o líder do grupo, cada criança tirará dentro de um saco de plástico um papelinho que conterà uma letra de A a D, sendo que quem tiver a mesma letra será um grupo, contendo ainda quatro deles um número que permitirá descobrir quem é o líder do grupo, o material necessário será então o saco de plástico com os papelinhos lá dentro. A última atividade intitula-se por “O Saco da Imaginação” e consiste na entrega das técnicas de continuação de forma sorteada, cada líder irá retirar de dentro de um saco de plástico um papel que conterà o nome de uma das técnicas que serão usadas pelos diferentes grupos, sendo apenas necessário o saco de plástico com os 4 papeis. Todas estas atividades serão realizadas dentro da sala de aula.

A partir de dia 16 de Fevereiro começou a procura dos “Padrinhos” que irão apoiar as crianças ao longo do projeto no que for necessário. Pretende-se que dia 24 os padrinhos já estejam escolhidos e que já tenham sido apresentados aos grupos. Com a ajuda dos professores de algumas turmas do 12.º ano da escola sede do agrupamento, as mais indicadas consoante as técnicas sorteadas, ir-se-á escolher os alunos mais indicados para participar e guiar as crianças do projeto, ficando cada grupo com 2

³ Ver o anexo nº 4 - Questionário Inicial.

padrinhos apenas, estes têm como objetivo ensinar como dar vida aos seus projetos e apoiar os seus afilhados nas suas ideias. Ainda neste dia irá decorrer a atividade 5, denominada “O Escolhido”, que passará pela escolha de um livro, que gostem e nunca leram, da biblioteca da escola. Para esta atividade serão necessários os livros e as fichas de leitura; irá decorrer na biblioteca.

A atividade 6 irá decorrer em dois dias, sendo estes 22 e 23 Fevereiro, devido ao tempo disponível e à quantidade de participantes. Chama-se “Defensores das Histórias” e tem como objetivo que cada aluno apresente as suas ideias de uma possível continuação, defendendo deste modo a sua ideia, através do vídeo que fizeram com base numa ficha de leitura que lhes entreguei no dia que escolheram o livro. No futuro as suas ideias serão unidas para cada grupo poder criar uma história com base nas continuações pensadas por cada elemento do seu grupo, criando assim uma história única. Para esta atividade são necessários os vídeos dos alunos, um computador e um projetor, sendo por isso dinamizada dentro de uma sala de aula.

A atividade 7 denomina-se “O Começo de Tudo” que decorrerá no dia 1 de Março. Nesta atividade os grupos irão começar a trabalhar nas suas continuações podendo ser ajudados pelos seus padrinhos mais tarde através de conversas na plataforma *Office Teams*, ou noutra meio de comunicação que tanto os padrinhos como os seus afilhados decidirem que é melhor para comunicarem entre si.

A partir de dia 1 de Março irá ocorrer a atividade 8, intitulada “Desenvolvimento do Projeto”, onde cada grupo terá uma vez por semana uma sessão de 1 hora para desenvolverem o projeto, sendo que os grupos virão em semanas alternadas e em dias diferentes, ou seja, o grupo 1 e 2 virão numa semana mas em dias diferentes, na semana seguinte virão os outros dois grupos, também cada um em dia diferente.

Desde dia 9 até dia 14 de Junho decorrerá a atividade 9 com o nome “Retoques Finais”, tendo apenas como objetivo os participantes darem os retoques finais aos seus projetos e os poderem apresentar aos outros grupos para poderem receber *feedback* dos colegas e caso necessário pedir a ajuda de algum elemento da turma. Será necessário o Convite de “Uma Noite Cheia de Magia e de Talento” para os alunos poderem entregar aos familiares.

Dia 17 de Junho será o culminar do projeto e a etapa final do mesmo, começando com a apresentação dos trabalhos para os familiares e para a diretora de turma. Esta apresentação denomina-se “Uma Noite Cheia de Magia e de Talento” e será realizada no auditório da escola sede, com a ajuda dos alunos do 12.º ano que já se encontram a apoiar o projeto. Serão necessários o Bilhete⁴ e a Brochura⁵ criados exclusivamente para este evento, ao mesmo tempo serão também necessários projetor, câmara de filmar e fotografar, cenários e figurinos. Neste mesmo dia será feito o questionário final⁶ na biblioteca da escola sede, através do qual ficarei a saber descobrirei se os alunos aprenderam algo novo, se gostaram do projeto e, também se o processo foi divertido mesmo tendo sido trabalhoso. Será necessário a minha *Pen*, os computadores da escola sede e o *Link* do questionário.

Dia 20 de Junho dou por encerrado o projeto, entregando a gravação do espetáculo, já editada, e o álbum de fotos das várias atividades desenvolvidas à diretora de turma, usando a plataforma *WeTransfer*, para esta por sua vez enviar aos encarregados de educação, chegando desta forma às mãos das crianças que fizeram parte do projeto.

⁴ Ver o anexo nº 3 - Bilhete para o Espetáculo.

⁵ Ver o anexo nº 6 - Brochura para o Espetáculo.

⁶ Ver o anexo nº 5 - Questionário Final.

IV INTERVENÇÃO

4.1. Projet'Art

Este projeto foi uma grande experiência de aprendizagem para mim e foi a minha porta de entrada para poder realizar o meu projeto na escola. Acredito ser um projeto com um enfoque muito importante nos dias de hoje, que parece realmente trazer resultados favoráveis e aprendizagens importantes para as crianças. O projeto tenta trabalhar com todas as expressões artísticas, tendo a última sido o teatro em Novembro, com ajuda do grupo "Teatro à Solta". Quando me juntei o grupo estava a trabalhar o desenho. E no fim a escultura em barro.

A primeira sessão em que participei decorreu no dia 27 de Fevereiro e permitiu-me conhecer melhor o projeto. Começou com as crianças do 3.º e 4.º anos do ensino básico a formarem um círculo e a sentarem-se no chão por ordem dos seus números da sala de aula, de 100 a 0. A sessão começou com um aquecimento orientado pelos líderes. De seguida passaram para a conclusão das tarefas da sessão precedente. Cada semana havia um grupo de dois líderes da sessão e o seu trabalho era mediar a mesma, vendo quem tinha colocado o dedo no ar e quais as sugestões dos colegas.

No fim, em círculo procede-se a um debate sobre o que acharam da sessão, onde cada criança pode dar a sua opinião sobre o que gostou mais, o que há para melhorar, o que correu bem e o que correu um pouco mal. Depois disto, as crianças despedem-se dos colegas e amigos e voltam para a sua escola para durante o resto da semana trabalharem nos projetos na sua sala de aula.

Numa outra sessão do projeto, o grupo do 4.º ano do ensino básico esteve a fazer os preparativos para a apresentação que iriam mais tarde realizar à turma amiga do 3.º ano do ensino básico. Alguns elementos estiveram a acabar ou melhorar o seu desenho da estátua do Marquês de Pombal.



Figura 7- Fotografia de trabalhos realizados nas sessões anteriores



Figura 10- O Marquês de Pombal



Figura 11- Grupos do Projet'Art a desenharem e colorirem a fotografia que escolheram

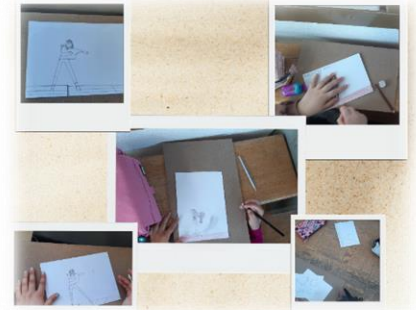


Figura 1- Trabalho de alunos do Projet'Art



Figura 4- Preparativos para a Apresentação

V APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados serão apresentados neste capítulo, estando divididos por pontos de modo a facilitar a sua leitura e discussão. Estes resultados são fruto da análise dos seguintes instrumentos: diários de bordo, captação fotográfica, entrevista, gravação de vídeo/áudio, observação participante e questionário.

5.1. Resumo do processo de intervenção (diário de bordo)

A primeira semana de atividades decorreu como previsto; realizaram-se algumas das atividades lúdicas com o intuito da turma me conhecer e vice-versa, tendo também o intuito de conseguir cativar os alunos para o projeto. Houve bastante interesse por parte dos alunos, que inicialmente eram 14, mas que com o tempo acabaram por ir desistindo, não aparecendo todos os que estavam previstos nos dias escolhidos para os grupos. No final, ficaram apenas 13 que formaram três grupos, mas novamente, devido a amizades, alguns elementos acabaram por desistir, ficando apenas dois grupos, tendo atualmente 10 alunos ao todo, que se mostram empenhados em trabalhar.



Figura 14- Dinâmica " Em roda sob pressão"



Figura 17- Dinâmica "Stop Motion"

No primeiro mês de trabalho, Março, notou-se um grande empenho por parte dos alunos dos três grupos, que leram os livros que escolheram e ainda escreveram as continuações para as suas histórias depois de terem “defendido a sua história”, tendo cada grupo apenas 1 hora por semana como referido na planificação das atividades.

No segundo mês de trabalho, Abril, os dois grupos que ficaram já tinham escrito a sua história juntando as ideias de continuações dos colegas que tiveram de entrar nos grupos devido ao dissolução do terceiro grupo, já tinham mostrado o seu texto à professora de português para ser corrigido, e já acabaram o desenho do seu livro, bem como a capa do livro. Notaram-se algumas dificuldades de trabalho por parte dos alunos fora da hora de trabalho e mesmo dentro dessa hora, fazendo com que se tenha de estar sempre a supervisionar para poderem trabalhar e não dispersarem. No fim deste mês, o grupo A, devido a alguns percalços, encontra-se mais atrasado que o grupo B, mas mostra que isso não os desmotivará, pois em apenas 1 hora depois das férias o grupo conseguiu adiantar muitos pontos da lista do que tinham para fazer. Espera-se que no terceiro mês de trabalho ambos os grupos consigam estar ao mesmo nível, não estando um mais atrasado que outro.

No terceiro mês, Maio, os dois grupos entraram na fase final do projeto, estando o grupo B já a ensaiar o teatro que desenvolveram e o grupo A a desenhar os personagens que lhe faltavam e os fundos da banda desenhada.

O último mês de trabalho, Junho, trouxe consigo muitas horas de trabalho árduo: o grupo A coloriu as páginas que conseguiu da sua banda desenhada, e conseguiu ainda desenhar em algumas destas páginas os seus personagens, claro mostrando que devido aos problemas que tiveram no primeiro mês de trabalho não conseguiram acabar e cumprir com o que desejavam; o grupo B decidiu não se focar tanto nos ensaios neste mês, para poder ajudar os colegas do outro grupo a conseguirem ter o máximo de elementos prontos até ao dia da apresentação.



Figura 18- Imagens das sessões ao longo do projeto

Dia 15 foi o dia da apresentação e os grupos esforçaram-se como nunca para tudo ficar perfeito para os pais. Houve imenso nervosismo à mistura, como era de esperar, mas no fim tudo correu bem, os participantes divertiram-se, os pais gostaram e eles conseguiram mostrar aos pais o que estiveram a desenvolver nestes meses do projeto.



Figura 20- Discurso de apresentação



Figura 19- Apresentação do grupo de Teatro



Figura 21- Apresentação do grupo da Banda Desenhada

Uma grande diferença que tive oportunidade de observar ao longo deste projeto foi o facto de um aluno, que não gostava nada de ler e não lia, ter escolhido um livro ainda com bastantes páginas na biblioteca e leu-o todo, de forma mais devagar do quem lê habitualmente como seria previsto, mas com bastante entusiasmo. Quando foi defender a sua história para os colegas do grupo, mostrou a todos ideias bem claras e um resumo muito esclarecedor, mostrando que realmente tinha prestado atenção e compreendido o que leu.

5.2. Comentários dos alunos às várias atividades

Os comentários à primeira dinâmica, intitulada “Em roda sob pressão”, são todos favoráveis, e unânimes. Ressalto apenas dois comentários, o primeiro que diz “Eu também gostei muito e achei engraçado, acho que devíamos fazer outra vez” e o segundo “Serve para treinarmos o nosso vocabulário”.

Tal como na terceira dinâmica, intitulada “Temas Exploratórios”, os comentários são favoráveis, apontando apenas algumas melhorias a serem feitas tal como na primeira dinâmica. Ressalto três comentários “Pude estar na rua no telemóvel e tirar fotografias, estar feliz em vez de ficar numa aula seca”, “Eu gostei porque a gente saiu da sala de aula e não fizemos o que costumamos fazer, mas sim uma coisa na prática” e por fim, “Porque nós temos de puxar pela cabeça para traçarmos um plano e fazermos tudo de forma organizada”.

A última dinâmica com comentários é a quarta, intitulada “História Fotográfica”, tal como aconteceu com as outras, os comentários são favoráveis e unânimes. Destaco o três “Eu gostei porque é diferente, é divertido fazer umas coisas que saem um pouco do padrão, fazer os bonecos se mexerem e criar vida própria”, “Gostei mas é difícil, porque tinha que ver se não aparecia a mão no vídeo, mas achei divertido” e, por último, “Eu gostei muito porque podemos inventar as nossas próprias histórias”.

A segunda dinâmica não chegou a realizar-se devido à falta de comunicação entre professores; a quarta dinâmica demorou mais do que o esperado e tive que me ausentar, o que fez com que o professor não pedisse aos alunos para deixarem um comentário na cartolina como eu lhe tinha pedido.

Os comentários dos alunos foram recolhidos no fim do segundo mês de trabalho, já que os grupos finalmente estavam estáveis o suficiente para conseguirem avançar no trabalho; estes podem ser visto em três vídeos feitos por três alunos; aqui vou apenas repassar o que foi dito com nomes fictícios: “Olá, eu chamo-me Martim e tenho 11 anos, eu gosto muito deste projeto porque..., este projeto está a ser muito divertido e... e só”, “Eu sou a Yara, eu estou gostando muito do trabalho, acho que vai correr tudo muito bem e é isso”, e o último vídeo dizia “Tou a gostar muito do trabalho, tá a ser divertido e também de estarmos todos em conjunto a trabalhar, passar as coisas para o Word, depois ajudar o outro grupo, isto aí está a ser até que fixe”, “Eu estou a gostar muito do projeto, tenho como objetivo de concluirmos o projeto, fazer uma ótima história e apresentar. Acho que está ajudando a ocupar o tempo em que não tenho nada para fazer e está sendo muito divertido realizar umas histórias”.

Para além destes comentários em vídeo, houve um que foi captado em áudio que dizia: “Então, eu acho que este trabalho importa para nós pararmos a nossa vergonha, eu acho que o grupo está a conseguir bastante, mas o nosso trabalho era para treinarmos o guião em Maio todo, mas nós ainda nem fizemos o guião, o que esperamos alcançar é muita alegria, Hamm..” e um que foi escrito “Eu estou a gostar muito do projeto, tenho como objetivo de concluirmos o projeto, fazer uma ótima história e apresentar. Acho que está ajudando a ocupar o tempo em que não tenho nada a fazer e está sendo muito divertido realizar uma histórias”.

5.3. Comentários dos padrinhos

Devido a incompatibilidades de horário e a burocracias com os pais, o programa “Padrinhos” não correu como se desejava, porque os padrinhos de Informática não conseguiram participar no programa mesmo mostrando bastante iniciativa. Os de teatro apenas conseguiram estar com os alunos no dia da apresentação; graças à sua disponibilidade e ajuda os alunos poderão ensaiar o teatro e sentir-se mais confiantes no que faziam. No final o programa mostrou que funcionava e que era uma ótima ideia, pois os alunos poderiam conviver com os mais velhos e poderiam receber ajuda personalizada, e principalmente, ajuda de quem está dentro do tema/ assunto. A seguir

irei citar os comentários que desses três padrinhos de teatro sobre a sua experiência como tal.

“Conseguir estar com os meninos foi um pouco complicado devido aos horários, não nos conseguimos ver até ao dia do espetáculo, pois não houve como, comunicar com eles também foi muito difícil, visto que eu tinha que estudar e mal estava no telemóvel, uma vez eu e a minha irmã até mandamos mensagem e tentámos nos encontrar, um dos meninos respondeu, mas acabou se por não se combinar nada, no dia do espetáculo deles estivemos com eles e a tentar ajudar, foi um pouco complexo, porque estavam todos muito inquietos e não estavam a levar a coisa muito a sério, enganavam-se e era o suficiente para que eles se desconcentrassem e se esquecessem da peça, fazendo assim com que o tempo passasse sem treinarem nada, mais para o final, o tempo começou a ficar apertado e eles já estavam a levar mais a sério, porém não havia muito a fazer porque os pais já estavam à frente da porta para ver a peça. Apesar da confusão que foi e a complicação que teve, estar com eles e ajudá-los foi muito bom e eu gostei muito!”

“A minha experiência como madrinha apesar de ter sido pequena devido à incompatibilidade de horários entre nós e os meninos foi muito boa, adorei estar com as crianças hoje e ver o esforço deles para que tudo corresse bem no espetáculo! Ainda bem que fui escolhida para este cargo, ajudar as crianças e a professora Sara foi uma experiência que repetiria as vezes que fossem precisas, a Sara fez muito bem o seu trabalho e se correu bem foi maioritariamente graças a ela. Todas as crianças e a Sara são muito simpáticas e apesar de ter sido um pouco difícil orientar as crianças por serem muito novas com a nossa ajuda correu tudo bem. Fico feliz por ter tido esta experiência ao lado da Sara.”

“Eu comecei a trabalhar com os miúdos muito tarde, mas desde que os conheci, vi o potencial que cada um tinha, mesmo a maioria nunca tendo feito papeis semelhantes ao que realizara. Foi uma grande luta, não só conta o tempo que se apertara, mas também contra as inseguranças e dúvidas que cada um tinha. Mas com esperança e persistência, fomos ganhando pouco a pouco. Até que no fim, chegamos à hora da apresentação. Para a idade deles, foi incrível ver como cada um agiu conforme

as anotações que lhes foram dadas e a dinâmica entre os cenários em *Powerpoint* e os adereços levou os pais a experienciar em primeira mão os seus filhos no seu melhor! Foi uma honra poder fazer parte deste projeto, espero que estes miúdos cheguem longe na vida com estas experiências que ficam com eles até ao fim da vida.”

5.4. Respostas aos Questionários

5.4.1. Questionário Inicial

No questionário inicial obtiveram-se 14 respostas, a primeira parte do questionário está mais ligada aos temas falados durante o enquadramento teórico e principalmente à ligação das crianças com a leitura nos dias atuais.

À primeira pergunta “se gostas de ler” a grande maioria respondeu que sim, já apenas 14,3% responderam que não. Na pergunta “se respondeste sim, explica o porquê de gostares de ler”, houve quem dissesse que gosta de imaginar os cenários da história, que lhe faz sentir mais calma, gosta de aventuras, gosta de ler para a turma e fazer um projeto, que ler lhe faz sentir melhor, gosta das aventuras dos personagens, gosta de imaginar, gosta muito de aprender algo novo, entram num outro mundo, gosta de ler porque aprende a falar palavras que não sabia o significado e também ajuda a passar o tempo e gosta de histórias, a última resposta é porque ler é divertido. Quem respondeu não, tinha de explicar o porquê de não gostar de ler, temos aqui as respostas a dizer, que ler cansa os olhos, que é chato e não gosta muito, e a última é porque ler é muito difícil.

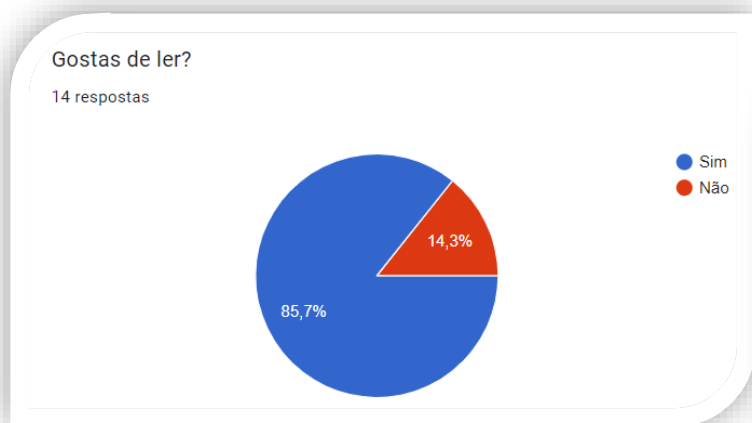


Figura 23- Respostas à pergunta 2



Figura 22 – Respostas à pergunta 3

À pergunta “Lês muitas vezes” a grande maioria respondeu que não só 35.7% é que respondeu sim. Quem lê a seguir tinha uma pergunta para saber quantas vezes leem por semana, há quem diga todos os dias, há quem diga 5 vezes, há quem leia apenas no manual de português e nos trabalhos, há quem diga que lê 3 e outros dizem 2, a penúltima resposta diz que lê 3 vezes por semana mas não tem muito tempo para ler, que normalmente lê à noite, há ainda outra resposta que não ler muitas vezes.

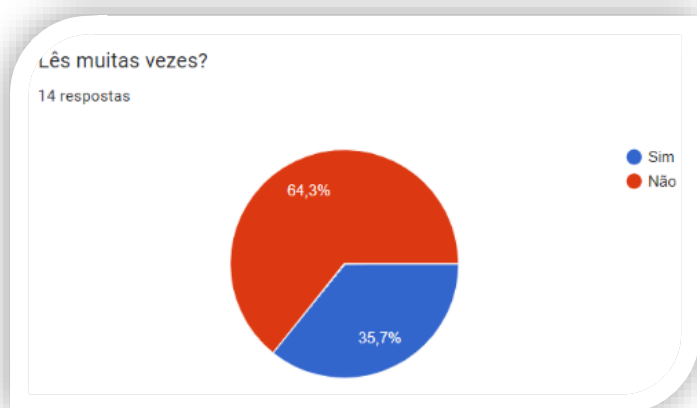


Figura 24- Respostas à pergunta 4

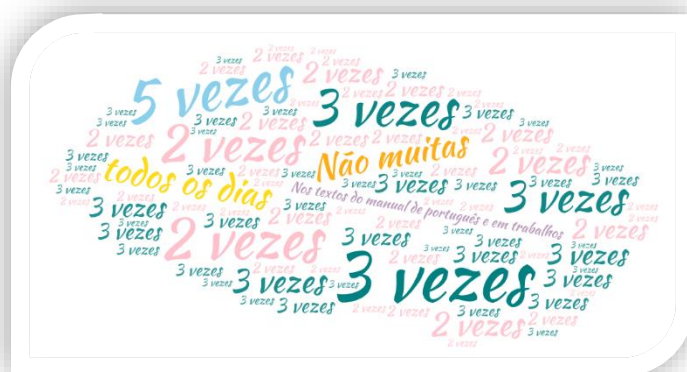


Figura 25- Respostas à pergunta 5

Na pergunta do género literário favorito, a grande maioria gosta de aventuras, sendo por romance e logo atrás ficção. Houve também quem respondesse que gosta de animação, de terror, de comédia, de ação, banda desenhada e uma resposta diz que o seu género literário favorito é o estilo dos livros do diário de um banana.



Figura 26- Respostas à pergunta 6

A pergunta “gostas de aprender algo novo, de descobrir o que ainda não sabes” obteve respostas positivas, só 7,1% é que respondeu que não gosta, ou seja, apenas 1 pessoa. Para quem respondeu que não, tinha outra pergunta com o intuito de perceber o porquê da sua resposta. Consegue-se perceber que as crianças não repararam que era apenas para quem respondeu não uma vez que houve duas respostas positivas “sim, porque assim sei mais” e “porque eu gosto de descobrir coisas novas”, a única resposta que poderia ser da pessoa que respondeu o não na pergunta anterior seria “porque eu acho decisivo”, o que não nos revela nada sobre as suas razões de não gostar de aprender algo novo.

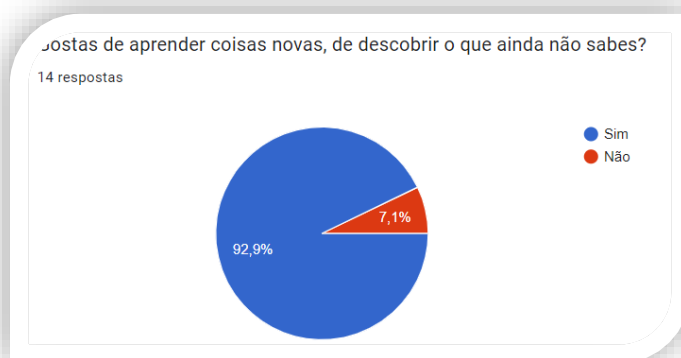


Figura 27- Respostas à pergunta 7

À pergunta “requisitas livros para ler” a grande maioria diz que não, só 3 pessoas é que responderam que sim. Quem respondeu que sim tinha ainda uma outra pergunta para responder, “Se respondeste sim, aonde requisitas”, duas pessoas dizem que é na biblioteca da escola e apenas uma diz na biblioteca municipal.

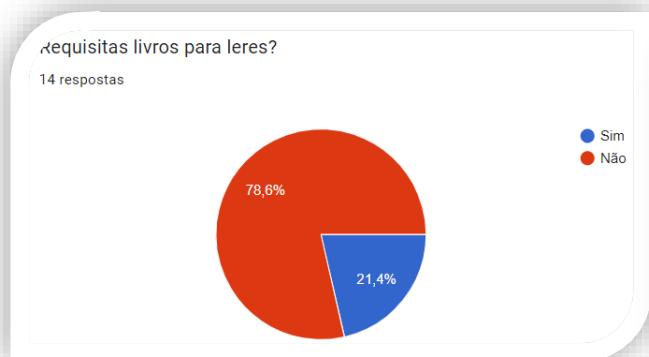


Figura 29- Respostas à pergunta 8

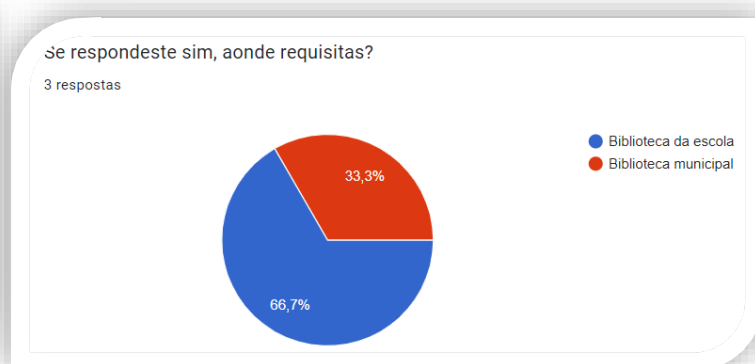


Figura 28- Respostas à pergunta 9

Na parte 2 do questionário com o nome técnicas promotoras de criatividade, onde as perguntas se focam apenas nas técnicas que iria usar durante o projeto, mesmo algumas depois acabarem por não ser usadas devido à dificuldade dos grupos em gerir a técnica que já tinham.

A primeira pergunta leva a descobrir se algum dos participantes já tinha feito teatro, onde a maioria respondeu que sim, só 35.7% respondeu que não, ou seja 5 respostas. Para quem respondeu que sim, agora tinha uma pergunta para saber se gostavam de o fazer, 27.3% diz que não gosta, os restantes dizem que gostam.

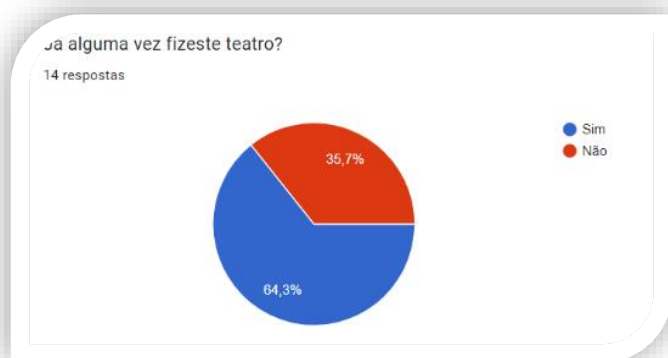


Figura 33- Resposta à pergunta 14



Figura 34- Respostas à pergunta 15

À pergunta se "já fizeste trabalhos em que tiveste de usar o Word" só 21,4% é que disseram que não os restantes responderam que já usaram. Para quem respondeu sim tinha ainda outra pergunta, "entendes-te com software" 35.7% diz que não se entende e os restantes dizem que entendem, aqui era suposto só existir 11 respostas, mas as crianças não perceberam e teve-se as 14 respostas. Para quem já trabalhou com Word tinha uma outra pergunta para saber se gosta de o usar, a grande maioria diz que sim, só 4 responderam que não gosta, sendo que só deveria ter existido 11 respostas e na verdade houve 12.

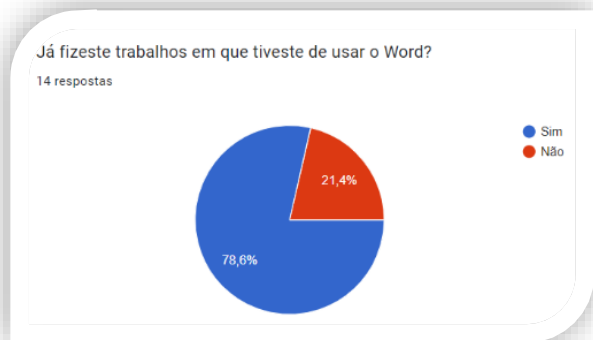


Figura 36- Respostas à pergunta 16

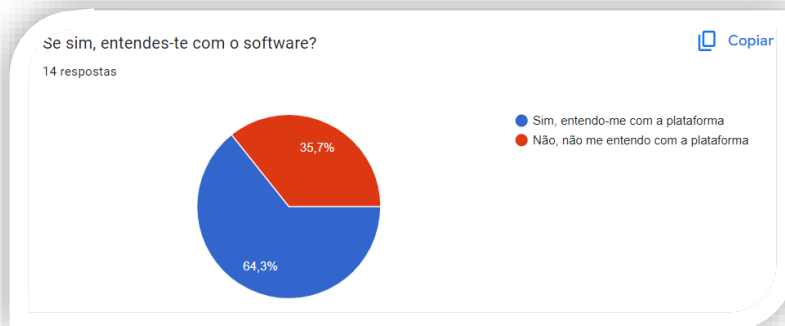


Figura 35- Resposta à pergunta 17

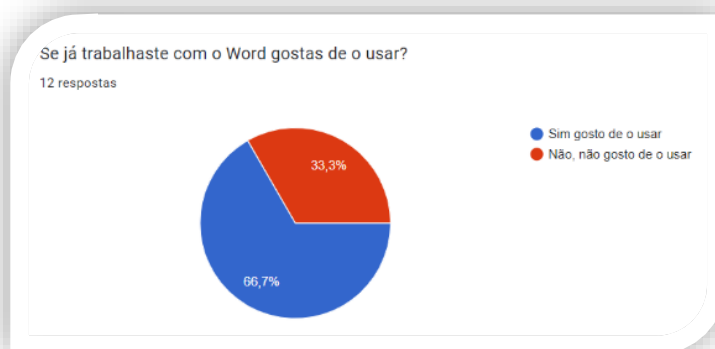


Figura 37- Respostas à pergunta 18

Na pergunta “já fizeste trabalhos em que tiveste de usar o *PowerPoint*” só uma pessoa respondeu que não, as restantes responderam que sim. Quem respondeu que sim teve uma pergunta adicional, “entendes-te com o *software*” 2 pessoas responderam que não o resto respondeu que sim, e aqui houve outro erro no número de respostas, a pessoa que acima respondeu que não voltou a responder aqui a esta. Para as crianças que responderam que já tinham trabalhado com o *PowerPoint* agora tinham outra pergunta, “gostas de o usar”, apenas houve uma resposta negativa, mas como aconteceu o mesmo caso que se deu na pergunta anterior, eu acredito que a criança que respondeu não à primeira pergunta sobre este *software* voltou a responder aqui que não.

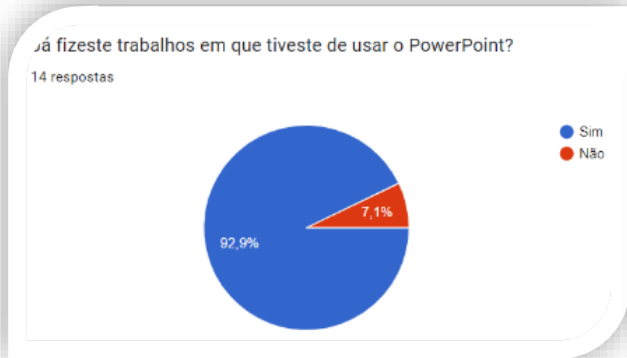


Figura 39- Resposta à pergunta 19

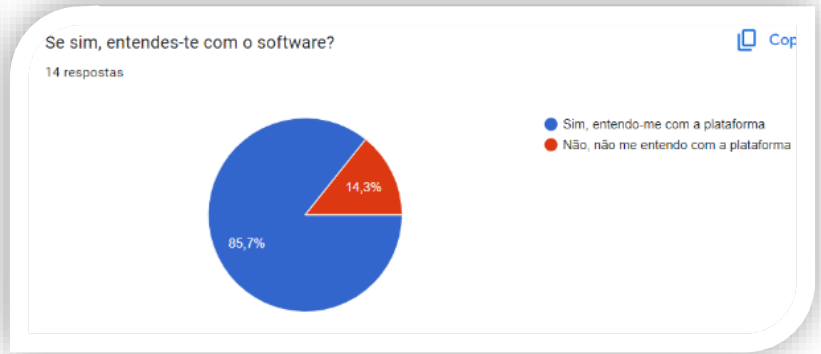


Figura 38- Resposta à pergunta 20

A próxima pergunta tem a ver com a bricolage, “gostas de fazer bricolage (recortar, colar/ fazer trabalhos manuais)”, 4 pessoas responderam que não e 10 responderam que sim. Na 23.ª pergunta - “gostas de desenhar (não é preciso seres muito bom a desenhar, basta gostares de o fazer)” - apenas 3 pessoas responderam que não à pergunta.

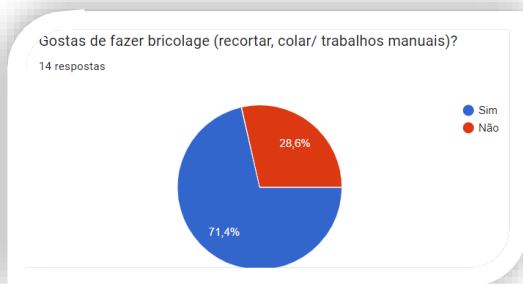


Figura 41- Resposta à pergunta 22



Figura 40- Resposta à pergunta 23

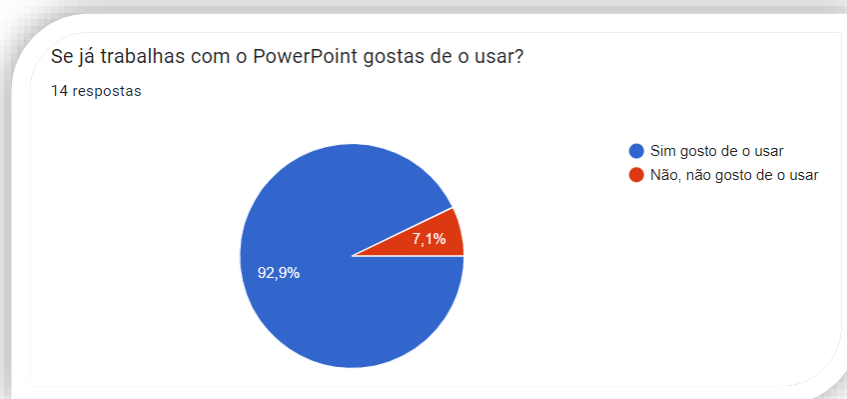


Figura 42- Resposta à pergunta 21

A pergunta 24, “já alguma vez fizeste um vídeo/filme” está 50/50, há 7 pessoas que responderam que não, e as outras 7 responderam que sim. Para quem respondeu positivamente agora tinha outra pergunta, “sabes trabalhar com a máquina de filmar”, pergunta esta que obteve 13 respostas, quando deveriam ser apenas 7, 7 pessoas responderam que não e 6 pessoas responderam que sim, ou seja, tendo em conta as respostas anteriores apenas uma pessoa que não sabe trabalhar com máquina de filmar. Para quem respondeu inicialmente que não, tinha uma pergunta extra “Se nunca gravaste um filme nunca trabalhaste com uma máquina de filmar, gostavas de aprender”, aqui os alunos voltaram a não perceber porque teve 13 respostas quando seria apenas 7, houve 2 pessoas que responderam que não e 11 pessoas que responderam sim.



Figura 44- Resposta à pergunta 24

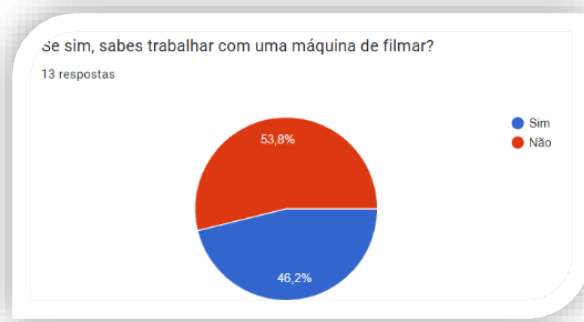


Figura 43- Resposta à pergunta 25

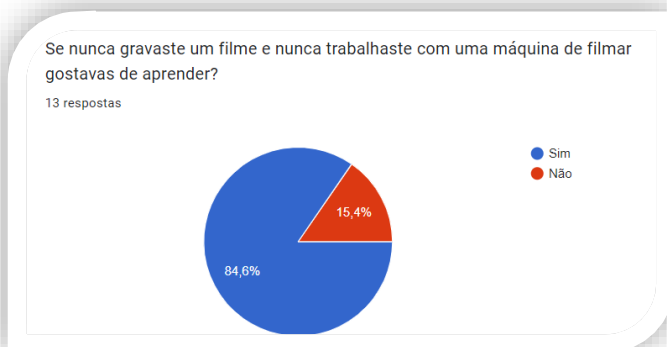


Figura 45- Resposta à pergunta 26

A pergunta “gostas de escrever”, obteve uma maioria positiva, 8 respostas, apenas 6 responderam que não. A próxima era para saber o porquê de não gostarem de escrever, e as respostas que obtive foram: “Escrever cansa”, “Porque a minha mão dói muito”, “Cansa a mão e é cansativo”, “Dói a mão”, “Minha letra é feia” “Porque eu canso de escrever”, basicamente toas as respostas vinham associadas ao cansaço que a atividade acarreta consigo.

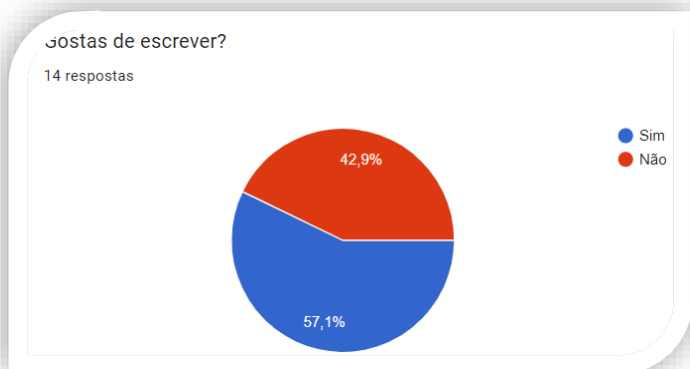


Figura 46- Resposta à pergunta 27

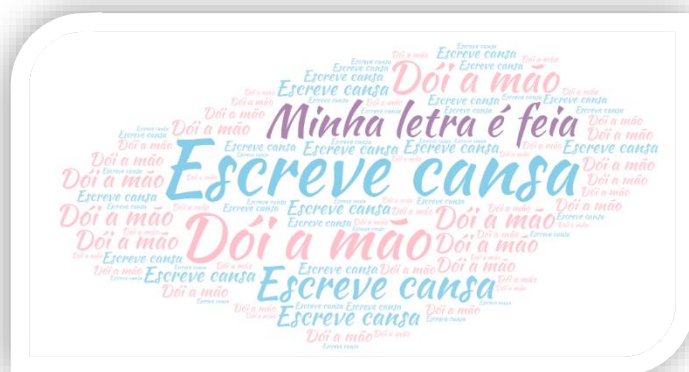


Figura 47- Resposta à pergunta 28

A 28.ª pergunta, “gostas de tirar fotografias” obteve apenas uma resposta negativa. A seguinte pergunta, “já alguma vez usaste a fotografia como um meio para contar uma história”, obteve 8 respostas positivas e 6 negativas. Para quem respondeu que não à pergunta anterior, tinha uma outra pergunta com o intuito de saber se gostariam de aprender, aqui os alunos claramente não perceberam visto que se obteve 12 respostas quando apenas 6 disseram que nunca tinham feito essa atividade, dentro destas 12 respostas 10 foram sim e 2 não. Tendo em conta estas respostas, e as respostas da 28ª pergunta, diria que 2 pessoas que responderam não voltaram aqui a responder não e 4 pessoas responderam que sim.

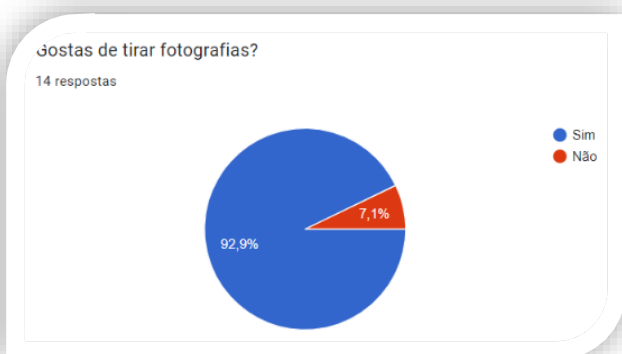


Figura 49- Resposta à pergunta 29



Figura 48- Resposta à pergunta 30



Figura 50- Resposta à pergunta 31

A próxima pergunta “gostas de fazer *stopmotion*” obteve apenas uma resposta negativa, 13 crianças responderam que sim. A pergunta final, foi outra que os participantes não perceberam, obteve 2 respostas, sendo elas “É fixe”, e a outra “Eu gosto mais ou menos”.

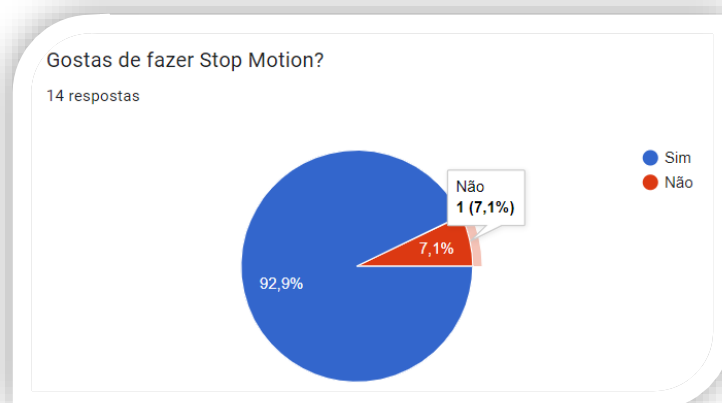


Figura 51- Resposta à pergunta 32

5.4.2. Questionário Final

No questionário final obtiveram-se respostas de 10 crianças, que foram as que ficaram no fim. Este questionário tinha mais como objetivo perceber como correu o projeto na opinião deles e saber se aprenderam algo novo.

A primeira pergunta, “gostaste das atividades que fiz convosco”, obteve uma taxa de 100% de respostas positivas.

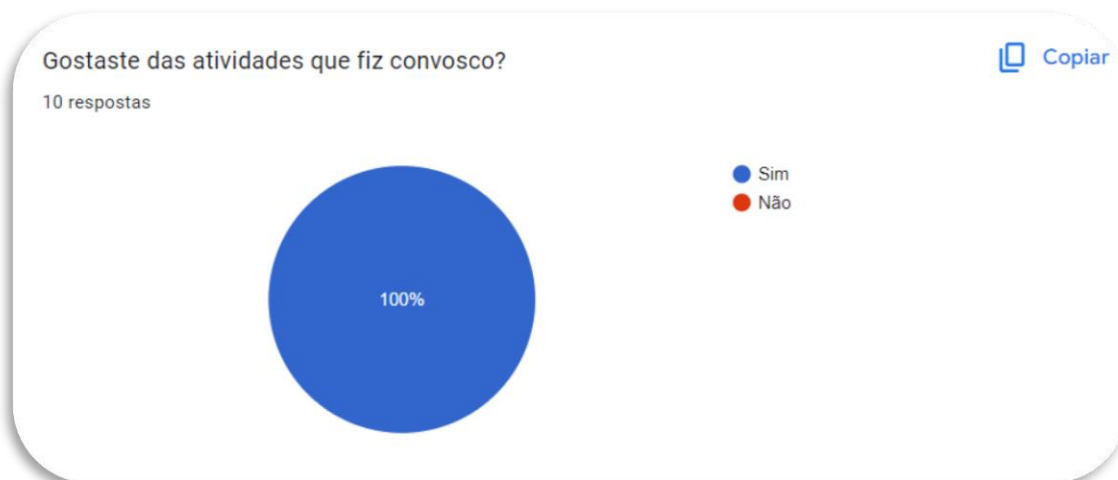


Figura 52- Resposta à pergunta 1

Na segunda pergunta, “quais foram as tuas atividades favoritas”, a maioria respondeu teatro, apenas um respondeu “desenhar”, outro já respondeu “fazer o texto”, e por fim, a última resposta diferente foi “a das fotos na escola”, que foi uma dinâmica que realizei com os participantes onde eles iam tirar fotos pela escola, mas de forma a responder às perguntas que tinha colocado no quadro.

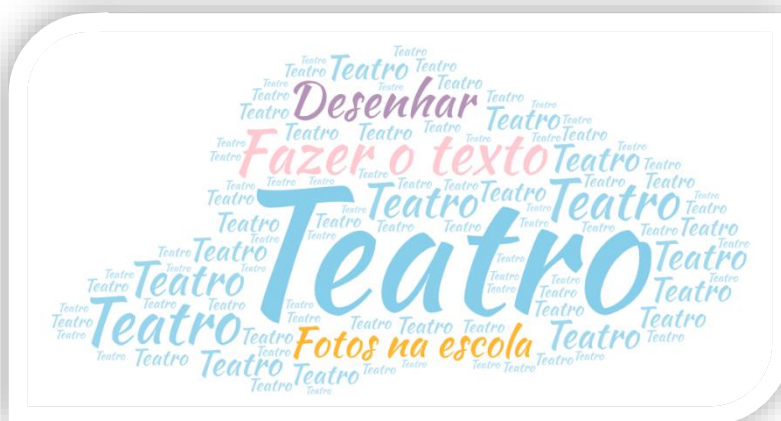


Figura 53- Resposta à pergunta 2

A pergunta número 3 também foi bastante unânime, todos responderam que sim, que aprenderam algo novo com o projeto. Como todos responderam de forma positiva tinham ainda mais uma pergunta para responder, onde me permitiu saber o que aprenderam de novo. A resposta mais dada foi o trabalhar em equipa/conjunto, sendo logo seguida pela questão de aprenderem a realizar um teatro, para além destas houve quem dissesse que aprendeu “a criar uma história”, “como fazer de um livro um teatro”, “como fazer uma banda desenhada” e “que podemos ter várias ideias com a imaginação”.



Figura 54- Resposta à pergunta 3

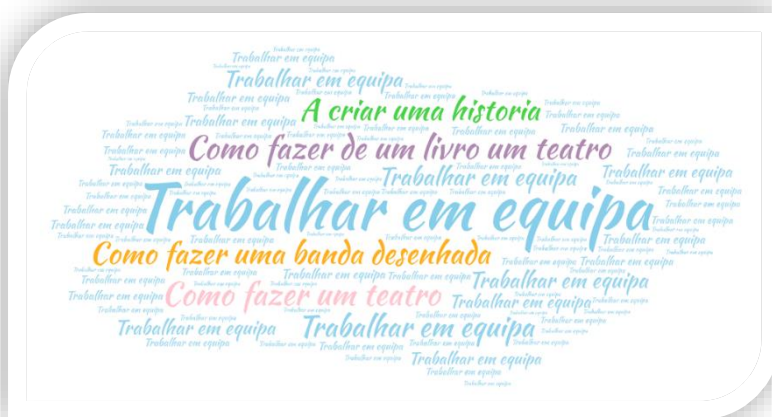


Figura 55- Resposta à pergunta 4

A pergunta número 5 também obteve uma resposta unânime, todos responderam que se divertiram ao desenvolver este projeto.



Figura 56- Resposta à pergunta 5

A próxima pergunta, “gostavas que mais tarde houvesse uma continuação deste projeto”, 60% disse que gostava e que a continuação fosse com a sua turma, já 20% diz que não acha necessário e os outros 20% gostava que houvesse uma continuação, mas que não fosse com a sua turma. Quem disse que gostaria que houvesse uma continuação, de seguida tinha uma pergunta onde sugeriam atividades ou temas, nas 6 respostas apenas três referiam teatro “Um teatro sobre a turma”, “Teatros, Bandas desenhadas”, “Teatro sobre a história de Portugal”, posto isto houve uma resposta que sugeria escrever um livro, outra que se fizesse algo sobre o desporto e ainda houve uma resposta que disse “para mim está tudo bem”.

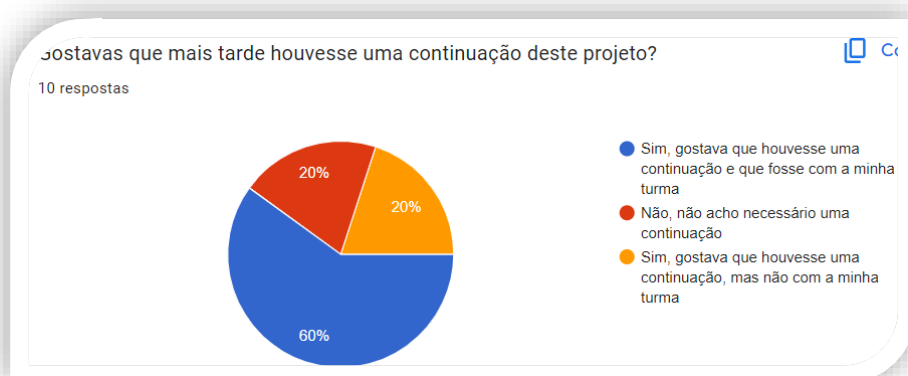


Figura 57- Resposta à pergunta 6

5.5. Entrevistas

Neste tópico irei citar as entrevistas realizadas, começando pela de um dos alunos do projeto, “Olá eu sou o R do 6º ano, qual foi a tua função na apresentação?, eu fui o Telémaco no teatro, o que achaste?, eu gostei do trabalho, também em grupo, estar a trabalhar com os outros, depois fazer o guião, fa.. treinar, e etc., eu acho que isto aqui depois vai nos ajudar no futuro para nós continuarmos e termos estas ideias para depois fazermos os outros divertirem-se, eu acho que deveria ter mais projetos destes, também se for para o próximo ano não me importava, e já tá, já respondi às respostas todas”.

A segunda entrevista foi de um dos padrinhos, “Ora viva, eu sou o J, e estou muito honrado de poder ter feito parte deste projeto e de ajudar em várias áreas, como os nossos pequenos atores na questão da atuação, dicção, ah.. ensinei por exemplo também a ensinar o microfone que podem parecer coisas pequenas, mas que os vão seguir para o resto da sua vida, quer eles sigam esta área do teatro, ou não, portanto, ah..., estou muito honrado, também ajudei na questão da fotografia e das filmagens, partilhei ideias, ângulos, como é que as coisas podiam ser feitas, etc., e também com os cenários digitais, portanto, ajudei a pôr tudo em ordem, formatar as coisas e tudo mais. O trabalho dos miúdos foi algo que eu vou ser muito honesto, no início comecei a ter as minhas dúvidas porque havia muita gente que estava nervoso, muita gente estava frustrado, muita gente se calhar é um exagero, mas eu notava que havia ali algum nervosismo, algum frustração e.., o que é completamente normal, mas eu tinha aquele medo que se calhar alguém podia ter algum ah..., ataque de pânico ou algo assim, mas no fim acabei por hamm..., ver que quando estavam todos juntos e quando eles perceberam que havia algo maior que era dar aos pais uma coisa incrível realmente funcionou, eles deram aos pais uma performance inesquecível, não há palavras para descrever aquilo, foi muito bom para a idade deles, para a preparação que eles tiveram, aquilo esteve fantástico. Eu acho que pegar neste..., como é que eu vou dizer, eu acho que todo este trabalho criativo de pegar numa ideia e torná-la realidade acaba por seguir estes jovens para o resto da vida, até porque ... com o tempo eles vão se encarar com situações complicadas, é a vida, há vezes em que nós estamos muito stressados, há vezes em que nós olhamos para o nosso estado de vida e perguntamo-nos, mas como é

que nós vamos sair daqui, e realmente este tipo de projetos vai os ajudar muito, porque quando eles se encontrarem neste tipo de situações eles vão poder olhar para trás, para estes momentos onde estava toda a gente nervosa e ninguém sabia o que ia fazer aqui, e vão perceber que mesmo tendo este nervosismo todo, esta frustração toda que acabou tudo bem, que acabou por ser uma coisa incrível. Portanto eu acho que foi algo que é necessário, foi algo que foi muito bom, muito benéfico para a vida destes jovens e agora acho que é preciso haver mais destes projetos, pegar num livro e fazer a continuação, é assim, pessoalmente eu vejo que tudo o que é estímulo da mente, tudo o que é estímulo da criatividade é de muita alta importância, até porque, nós quando vamos ficando mais velhos, nós vamos perdendo criatividade, quer seja porque a mente já não funciona da mesma maneira, vai se mudando, é completamente natural, quer seja porque começamos a encarar a vida e problemas de forma diferentes é.., é algo que nos vai tirando certa criatividade, portanto eu acho que é necessário, que haja algo que consiga preservar este setor da mente, consiga estimulá-lo também, até para podermos destacar, porque hoje em dia ham.., é preciso encarar certas coisas com mais dinâmica, com mais criatividade, que é algo que este tipo de projetos ahh.., ajuda, portanto acho que é muita alta importância que haja projetos assim, que haja mais projetos que peguem numa ideia e que nos permitam, e permitam aos jovens que vão depois de mim construir a partir dela e criar o seu próprio mundo e descontrair e divertir-se, porque isto são experiências de vida que não só são incríveis de...de.. vivenciar, onde nós nos sentimos vivos, livres, nós estamos a representar um teatro para os pais, uma coisa que foi feita por nós, mas também que nos vai ajudar no futuro, portanto é algo que beneficia todos, portanto sim, estes projetos são muito necessários na vida de hoje. Bem eu podia continuar aqui a falar sobre o quão bom todos estes projetos são e como bom os miúdos foram, mas eu acho que já disse tudo o que tinha a dizer honestamente ham..., espero que haja mais projetos como este e bem, tchau tchau”.

A terceira e última entrevista foi às madrinhas, “Eu sou a I, eu sou a B e nós apadrinhámos as crianças, nós ajudámo-las e orientámo-las na encenação e na atuação. Ah.. nós achámos que o trabalho delas correu bem a apresentação, ah... correu melhor do que nós padrinhos esperávamos, porque nos ensaios as crianças nunca tinham noção

do tempo, ah..., um erro que eles fizessem a encenar era logo suficiente para que eles se desconcentrassem e perdessem a noção do tempo e começassem a rir e a brincar e... eles acabaram por... ah... sofrer por causa disso, porque chegou a uma hora dos pais deles entrarem para eles irem ver a peça e as crianças estavam todas nervosas, ainda nem sequer tinham ensaiado, nunca..., ainda nem sequer tinham feito um ensaio geral, porque eles perdiam muito tempo a brincar, muito tempo a falar e a rir, e... eles sendo sincera, eles não estavam a levar a coisa muito a sério, so começaram a levar mais a sério a partir do momento em que eu lhes disse que faltava meia hora para a hora do espetáculo, e aí eles começaram a levar as coisas um pouco mais a sério e a tentar ensaiar, mas mesmo assim meia hora não foi o suficiente para que a peça ficasse cem por cento como era suposto ficar porque depois na altura da encenação as crianças enganavam-se ou então esqueciam-se o que era suposto dizer porque... pronto, até porque nós também como não conseguimos por causa do tempo, não conseguimos tar com eles antes, só conseguimos estar no dia do espetáculo, ah... nós não os conseguimos ajudar em nada, nós não conseguimos orientar, só mesmo no último dia, o que acabou por ajudar muito porque... nós estando lá presentes acabámos por ajudá-los e ah... dizer como é que era suposto fazerem o que era suposto fazerem, ah... pronto, eles aí ficaram um pouco mais orientados e nesse aspeto ah... correu bem, então nós achámos que em geral correu bem de acordo com o que nós pensávamos que ia correr, portanto sim, podemos dizer que achamos que o trabalho deles foi bem sucedido. Este projeto pode ser importante para a vida futura destas crianças uma vez que eles têm que ler um livro para, para a partir dessa leitura criarem uma história e isso ajuda-os imenso na criatividade e em ter novas ideias, o que será muito importante na vida futura, como no trabalho como na escola, em todos os aspetos da vida. Ah... nós achamos que projetos como este são importantes ah..., projetos em que se começa a ler uma... um livro e a partir disso cria-se novas ideias para continuar a história original do livro ah..., nós achamos que isso é importante porque isso ajuda com a criatividade das crianças, ah... ajudas ah... crescer mentalmente nesse aspeto para que na sua vida futura eles consigam ter mais criatividade para fazer as coisas, especialmente em testes por exemplo, testes de português em que eles tenham que fazer um texto que envolva a criatividade deles pensar e imaginação deles, esse projeto é uma mais valia para esse caso”.

5.6. Discussão dos resultados

A discussão dos resultados apresenta-se estabelecendo a ligação dos dados recolhidos e interpretados, tendo como pano de fundo a revisão da literatura realizada. Tem como objetivo, interpretar e refletir sobre todos os aspetos importantes com o desenvolvimento deste estudo.

Na primeira etapa deste projeto realizaram-se pesquisas bibliográficas sobre o tema, o que deu origem à realização da pergunta de partida “De que forma se poderá promover a leitura, através do elemento lúdico, nos alunos de uma turma do 6.º ano de escolaridade?”

Para procurar a resposta a esta questão, definiu-se um conjunto de objetivos a atingir. Os objetivos “Desenvolver estratégias para proporcionar a melhoria dos hábitos de leitura em alunos do 6.º ano de escolaridade” e “Promover, através do elemento lúdico, o gosto pela leitura nas crianças de uma turma de 6.º ano de escolaridade” – os dados do questionário final e da observação participante mostraram que através da animação da leitura se pode desafiar as crianças a refletir e a entrar dentro da história de forma lúdica e divertida (Neves, 2020, p. 48). Neste caso eles não entraram dentro da história que leram, mas sim da história que criaram, ambos os grupos tinham por desafio criarem a sua continuação usando as ideias de continuação das histórias dos colegas do grupo, mesmo tendo feito atividades diferentes notou-se que os participantes perceberam que ao ler conseguiram realizar atividades muito únicas e divertidas, e que tinham mais imaginação do que pensavam.

Um dos padrinhos refere na sua entrevista a importância que este projeto tem “eu acho que todo este trabalho criativo de pegar numa ideia e torná-la realidade acaba por seguir estes jovens para o resto da vida”.

A criatividade é algo tão importante de se desenvolver nos dias de hoje como a leitura, uma vez que esta permite ao ser humano “pensar de modo antecipatório, imaginar, inventar”, projetar e prever o que irá acontecer (Sousa A. B., 2003, p. 169).

O mesmo padrinho na sua entrevista comenta dizendo que “com o tempo eles vão-se deparar com situações complicadas, é a vida, há vezes em que nós estamos muito

stressados, há vezes em que nós olhamos para o nosso estado de vida e perguntamo-nos: mas como é que nós vamos sair daqui?, e realmente este tipo de projetos vai ajudá-los muito, porque quando eles se encontrarem neste tipo de situações eles vão poder olhar para trás, para estes momentos onde estava toda a gente nervosa e ninguém sabia o que ia fazer, e vão perceber que mesmo tendo este nervosismo todo, esta frustração toda que acabou tudo bem. Portanto eu acho que foi algo que é necessário, foi algo que foi muito bom, muito benéfico para a vida destes jovens”

Sobre a questão apresentada no enquadramento teórico relativa aos jovens em idade escolar lerem menos (Duro, 2022), o questionário inicial, feito a 14 crianças da turma do 6.º ano com que foi desenvolvido o projeto, mostrou que apenas 2 crianças do grupo não gostam de ler, e que os restantes 12 gostavam, ou seja, a grande maioria aqui gostava de ler. As respostas dadas por quem não gostava de ler remetem para o facto de ser uma atividade que necessita de muita concentração.

Ainda relacionando com o enquadramento teórico, segundo o estudo PISA, citado pelo Jornal Expresso (2022), as crianças não beneficiaram de um estímulo à leitura através da família, no questionário inicial descobrimos que 8 em 14 tem uma família que lhe oferece livros e que 6 em 14 tem uma família que não lhe oferece livros. Mostra que realmente existe ainda crianças que não beneficia desse apoio da família.

Continuando a falar de estudos publicados nos media, o Jornal Observador (2020) e a revista Visão (2020) publicaram um estudo do Plano Nacional de Leitura que diz que a percentagem de estudantes com menos de 20 livros em casa quase duplica entre 2007 e 2019. O número de livros que têm em casa não foi perguntado, mas através do questionário inicial ficamos a saber que apenas 2 crianças não têm livros em casa que gostem de ler, os restantes 12 têm. Os que têm livros em casa não têm o hábito de requisitar livros como se pode ver na figura 18, havendo uma exceção que requisita livros e que tem livros em casa que lê.

CONCLUSÕES

Respondendo de forma muito resumida à pergunta de partida “De que forma se poderá promover a leitura, através do elemento lúdico, nos alunos de uma turma do 6.º ano?”, os resultados apontam para o facto de que através da animação da leitura é possível promover a leitura através do lúdico, sendo possível afirmar que este projeto possibilitou o trabalho em equipa, a criatividade e acima de tudo, o interesse pela leitura.

Podemos verificar que as linguagens artísticas se mostraram importantes e uma mais-valia, tal como revelou o diário de bordo. Observou-se que os grupos aprenderam a trabalhar em equipa e a ajudar o próximo, que um aluno que não gostava de ler encontrou entusiasmos ao se envolver com o projeto e leu um grande livro com muita atenção e com muito empenho, o que só evidencia a importância de abordagens diferenciadas para despertar o interesse pela leitura. Outro aspeto muito importante que aconteceu ao longo do projeto, principalmente no fim, foi o grupo que se encontrava mais adiantado ter preferido não ensaiar para ir ajudar o outro grupo. As linguagens artísticas contribuíram também para manter um bom ambiente de trabalho, englobando a brincadeira, o lúdico, com o trabalho árduo.

Desta forma, usando a sua criatividade, os participantes conseguiram imaginar uma história com base nos seus livros escolhidos e ainda criar as suas produções artísticas e a interagir de forma harmoniosa e prazerosa consigo e com o outro.

O projeto contribuiu assim para a união do grupo e para lhes promover um futuro mais criativo e resiliente, uma vez que para a realização deste projeto todos tiveram de se empenhar imenso para conseguir concluir os suas ideias a tempo. Como salientam Mendes e Gabriel (2016, p. 95), é essencial para o desenvolvimento do ser humano, em todas as suas dimensões, de modo que consiga responder aos desafios que a sociedade vai impondo ao longo de toda a sua vida. Silva (1993, citado em (Silva L. M., 2013, p. 8) complementa dizendo que “Ler é, numa primeira instância, possuir elementos de combate à alienação e ignorância”.

No entanto, durante a implementação do projeto ocorreram algumas dificuldades, falhas: a primeira relaciona-se com a falta de comunicação entre professores, a dificuldade dos participantes em se concentrarem e ainda a necessidade de adiantarem trabalho fora da hora do projeto, o que se notou necessária devido a feriados e greves que surgiram pelo meio e fizeram perder tempo de trabalho; uma outra dificuldade está ligada aos pais, uma vez que alguns não aceitavam que os filhos realizassem trabalho do projeto fora da hora do projeto, e como referi acima, era algo necessário para não perder tempo valioso mais à frente; por último, uma dificuldade que se notou também ligada aos pais foram as burocracias envolvidas para eles poderem conhecer os seus padrinhos, infelizmente ligado a isso os padrinhos de informática não puderam fazer parte deste projeto e nem todos os de teatro conseguiram também. Apesar destes desafios todos, os resultados positivos são evidentes, as crianças mostram maior interesse pela leitura, e projetos como o teatro despertam a sua criatividade e autoconfiança.

Desta forma, compreende-se que é necessário proporcionar atividades de animação da leitura nas escolas com os alunos e professores, mas também com os pais para que possam compreender a importância da leitura e incentivarem os seus filhos a ler. Marmitt (2021, p. 11) cita um estudo que mostra que a maioria dos inquiridos não beneficiou de um estímulo à leitura através da família, que tem um papel fundamental no gosto deste hábito por parte dos filhos. Também Silva (2013, p. 6) cita estudos nacionais (ENL) e internacionais (PISA): os seus resultados mostram que “os portugueses revelam baixos níveis de literacia, tanto na população adulta, como em crianças e jovens em idade escolar”. Duro (2022), para o jornal de Leiria, complementa referindo que o estudo PISA revela que os jovens em idade escolar gostam cada vez menos de ler e que gastam cada vez menos tempo nessa atividade, não percebendo os que leem.

Por isso, como referi no parágrafo anterior, é só através da animação da leitura que se pode contrariar este cenário, uma vez que as atividades de animação da leitura são eficazes para despertar o interesse de jovens que afirmam não gostar de ler, levando-os a ler livros por vontade própria. Neves (2020, p. 47) afirma que a animação da leitura pretende motivar as pessoas para adquirirem o gosto pelos livros e por ler, impulsionando ao mesmo tempo a sua prática. Não é obrigando as crianças a ler que se

conseguirá formar novos leitores, uma vez que se esta for imposta poder-se-á afastar as crianças e não as aproximar da leitura como se pretende.

Este projeto também fez perceber que a arte ligada à educação, ou seja, as atividades artísticas quando realizadas em contexto educativo, proporcionam uma aprendizagem mais lúdica, abrangente e inesquecível, que como Neves (2020, p. 11) refere “toca o mundo dos afetos, das emoções, da imaginação e da criatividade”.

Resumindo o que foi falado ao longo de todo o projeto, a animação sociocultural e a leitura são essenciais para o desenvolvimento das crianças, através da animação sociocultural promove-se a socialização e a liberdade de escolha (Neves, 2020, p. 41), por sua vez a leitura estimula a imaginação e o pensamento, ajudando no seu desenvolvimento pessoal e social (Marmitt, 2021, p. 2).

Com estes pressupostos, podemos dizer que os processos criativos vividos nestes projetos de intervenção e animação artística permitem desenvolver aprendizagens significativas, como pode ser comprovado através das entrevistas realizadas, como também podemos dizer que a animação da leitura é uma estratégia eficaz para incentivar o gosto pelos livros e que, apesar dos desafios do trabalho em equipa, o envolvimento dos pais são elementos importantes para o sucesso desses projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A. M. (2015). *O contributo do estudo do meio para uma abordagem integrada do currículo no 1.º ciclo do ensino básico*. [Dissertação de mestrado, ISEC Lisboa]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/8689>
- Alves, D. V. (24 de novembro de 2017). *Métodos, instrumentos e técnicas de recolha de dados*. Ciência e Educação. <https://cienciaeducacao.wordpress.com/2017/11/24/metodos-instrumentos-e-tecnicas-de-recolha-de-dado/>
- Barbosa, L. A. (2017). *A importância da leitura e da literatura na prática de ensino*. TCCE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. RIUT. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20606>
- Brito, L. I. (2019). *A promoção da criatividade no contexto educativo*. [Dissertação de mestrado não publicada, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório do IPBeja. <http://hdl.handle.net/20.500.12207/5315>
- Browning, R. (1983). *Andrea del Sarto*, in *The Norton Anthology of Poetry*.
- Caetano, M. J. (2012). *Literatura para a infância promoção da leitura e da escrita*. [Dissertação de mestrado não publicada, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro]. Utad. <http://hdl.handle.net/10348/2467>
- Caetano, M. J. (2012). *Literatura para a infância promoção da leitura e da escrita*. [Dissertação de mestrado não publicada, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro]. Utad. <http://hdl.handle.net/10348/2467>
- Cañete, L. S. (2010). *O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório institucional da UFMG. <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-8CSKSG>
- Chaves, R. (2021). A fotografia na intervenção psicológica e social. Em J. Sousa, M. J. Santos, L. G. Magueta, M. d. Lopes, & L. Brites, *Emoções, Artes e Intervenção* –

Perspetivas multidisciplinares. Edições Almedina. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria.

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/6477/1/Emo%c3%a7%c3%b5es%20Arte%20e%20Interven%c3%a7%c3%a3o%20Perspetivas%20Multidisciplinares.pdf>

Correia, J. D. (2020). *Mais de 70% dos alunos do básico e secundário não leem livros por prazer. E parte da explicação está na família*. Expresso.

<https://expresso.pt/sociedade/2020-09-30-Mais-de-70-dos-alunos-do-basico-e-secundario-nao-leem-livros-por-prazer.-E-parte-da-explicacao-esta-na-familia>

Crespo, M. L. (2015). *Na Hora do conto: Entre o Sentir, o Imaginar e o Pensar – Contributos para o desenvolvimento de competências socioemocionais*.

(p.56). [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria.

<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1855/1/tese%20novembro%20final%20imprimir.pdf>

Dewey, J. (1958). *Art As Experience (New York: Minton, Balch & Co., 1934)*.

Duro, J. S. (2022). *Jovens lêem, mas não entendem o que lêem*. Jornal de Leiria.

<https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/jovens-leem-mas-nao-entendem-o-que-leem>

Eisner, E. E. (2008). *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?*

Expresso. (16 de fevereiro de 2022). *61% dos portugueses não leram um só livro no último ano*. Expresso. <https://expresso.pt/cultura/2022-02-16-61-dos-portugueses-nao-leram-um-so-livro-no-ultimo-ano>

Felicetti, R. d. (2023). *Letramento literário nas séries iniciais: desafios pós-pandemia* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/243320>

Ferreira, C. N. (2011). *O jogo na promoção da escrita*. [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior]. uBibliorum. <http://hdl.handle.net/10400.6/2103>

Gaspar, A. (s.d.). *A educação formal e a educação informal em ciências*.
<https://portalidea.com.br/cursos/193ff575cdfd240caffc50a238b3f36e.pdf>

Gaspar, C. M. (2014). *O feedback na organização e gestão do processo de ensino e de aprendizagem*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. RIA.
<http://hdl.handle.net/10773/14487>

Gregório, M. d. (2009). *O papel da leitura na escola inclusiva: técnicas de animação*. [Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior]. uBibliorum.
<http://hdl.handle.net/10400.6/3401>

Guimarães, A. d. (2017). *Educação não formal na Escola – um projeto de desenvolvimento de competências* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho].
<http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/54856>

Heliabe, X. N. (s.d.). Narrativas de si e do outro: um projeto de letramento a partir da leitura e da produção de memórias em sala de aula de Língua Portuguesa. Em D. Pereira & L. Prazeres. *I Seminário do Profletras/UFMG*.

Kazima, E. P. (2023). Incentivo à Leitura como Recurso Pedagógico para Promover o Hábito de Leitura. *Revista Científica Fesa*, 3 (3), 82-90.
<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/264>

Leitão, M. M., & Lopes, J. M. (2013). Animação, Património e Território: a Animação Artística ao serviço da Comunidade.

https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2653/1/Educare%20educere_Madalena_Leitao.pdf

Lima, L. C., Pacheco, J. A., Esteves, M., & Canário, R. (Dezembro de 2006). A Educação em Portugal (1986-2006) - Alguns contributos de investigação.

Lourenço, V., Duarte, A., Nunes, A., Amaral, A., Gonçalves, C., Mota, M., & Mendes, R. (2018). *PISA 2018 – Portugal. Relatório Nacional*. IAVE. https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/09/RELATORIO_NACIONAL_PISA2018_IAVE-1.pdf

Lusa. (2020). *Jovens portugueses leem cada vez menos e hábitos das famílias influenciam*. Visão. <https://visao.sapo.pt/atualidade/sociedade/2020-09-30-jovens-portugueses-leem-cada-vez-menos-e-habitos-das-familias-influenciam/>

Lusa. (2022). *Feira do Livro de Leiria aposta nos mais novos para contrariar índices de literacia*. Região de Leiria. <https://www.regiaodeleiria.pt/2022/05/feira-do-livro-de-leiria-aposta-nos-mais-novos-para-contrariar-indices-de-literacia/>

Lusa, A. (2020). *Jovens portugueses leem cada vez menos e hábitos das famílias influenciam*. Observador. <https://observador.pt/2020/09/30/jovens-portugueses-leem-cada-vez-menos-e-habitos-das-familias-influenciam/>

Machado, J. (2016). A importância das artes no jardim de infância. ESECS (Ed.), *Intervenção Cultural e Educação Artística* (pp. 108-109). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — Instituto Politécnico de Leiria (Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação). https://www.ipleiria.pt/esecs/wp-content/uploads/sites/15/2016/07/volume1_2016_novo.pdf#page=111

Marmitt, A. J. (2021). *A importância do incentivo à leitura nas primeiras etapas da vida: o "era uma vez" na educação infantil*. [TCC, Centro Universitário Internacional Uninter]. Uninter. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/639>

Mbuyamba, L. (2006). *Sessão de encerramento da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2007.

Meira, L. R. (2022). *A formação de leitores na educação infantil a partir da literatura: relato de experiência* [TCC, Universidade Federal de São Paulo].

Mendes, C., & Gabriel, D. (2016). A importância da abordagem à obra de arte na educação pré-escolar e o desenvolvimento da expressão plástica. ESECS (Ed.), *Intervenção Cultural e Educação Artística*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação). [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/49522672/volume1_2016_novo-libre.pdf?1476250875=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSAO PEDRO Maria e BARREIRA Catarina Fern.p](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/49522672/volume1_2016_novo-libre.pdf?1476250875=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSAO%20PEDRO%20Maria%20e%20BARREIRA%20Catarina%20Fern.p)

[df&Expires=1674432707&Signature=ILz-DMtvSTUpxyXIHPRZWQrorAtJHF-EeLN4Px2J5Sbs](https://www.proquest.com/openview/e06ac523295e2d445465f6dc455e5c44/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y)

Neves, L. I. (2020). *Cultura, Arte e Comunidade Os contributos da Arte no desenvolvimento de Processos Comunitários*. [Dissertação de mestrado, Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. <https://www.proquest.com/openview/e06ac523295e2d445465f6dc455e5c44/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Oliveros, F. R. (Julho de 2017). *La Animación Artística*(26). <http://quadernsanimacio.net/>

Pain, A. (1990). *Education informelle - Les effets formateurs dans le quotidien*.

Pimentel, L., & Lopes, S. M. (2020). As artes no contexto da aprendizagem ao longo da vida: relato de uma experiência. Em *Emoções, Artes e Intervenção* (pp. 111-122). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — Politécnico de Leiria. https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/27551523/E.book_emocoes_artes_inter_AF.pdf#page=111

Poente, A. M. (2014). *Projeto educativo 2014-2017*. Agrupamento Marinha Grande Poente. <https://age-mgpoente.pt/images/1718/PEE-14-17.pdf>

Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler - atividades de leitura para jovens*. Asa Editores.

S.a. (2022). *61% dos portugueses não leram um só livro no último ano*. Expresso. <https://expresso.pt/cultura/2022-02-16-61-dos-portugueses-nao-leram-um-so-livro-no-ultimo-ano>

Santos, A. d. (2023). As experiências artísticas no universo infantil. *Revista Primeira Evolução*, 4 (37), 15-21. <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/378/381>

Serrano, G. P. (1998). Metodologias de investigação em animação sociocultural. Em J. Trilla, *Animação sociocultural- teorias, programas e âmbitos*. Editorial Ariel.

- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais – casos práticos*. Porto Editora.
- Severino, F. d. (2023). A Leitura dos contos de Fadas. *Revista Desenvolvimento Intelectual*, 25 (25), 35-41.
- Silva, C. R. (2022). *Arte na educação infantil no município de AURORA-CE: um olhar sobre as práticas pedagógicas*. [Monografia, Universidade Federal de Campina Grande]. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/28989/C%3%8dCE%20RAYANE%20DA%20SILVA.%20MONOGRAFIA%20PEDAGOGIA.%20CFP%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Silva, L. M. (2013). *O Projeto de Animação da Leitura “Incentiv(arte)”: Estudo exploratório de ação-investigação em Baião*. [Dissertação de mestrado, Universidade Aberta]. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3385>
- Sousa, A. B. (2003). *A educação pela arte e artes na educação - 3º volume, música e artes plásticas*. Instituto Piaget.
- Sousa, D. Q. (2009). *A animação artística pelo desenvolvimento cultural da comunidade juvenil aveirense*. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Ipb. <http://hdl.handle.net/10198/1245>
- Sousa, J. G. (2020). Emoções, artes e intervenção: os elementos estruturantes da animação artística. Em *Emoções, Artes e Intervenção* (pp. 6-15). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — Politécnico de Leiria. https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/27551523/E.book_emocoes_artes_inter_AF.pdf#page=6
- Teixeira, J. R. (2023). *As dificuldades da prática de leitura para a formação de leitores críticos com alunos do ensino médio em uma escola pública no município de Manicoré*. [Trabalho de Conclusão de Curso Graduação, Universidade do Estado do Amazonas]. <http://177.66.14.82/handle/riuea/4668>
- Trilla, J. (1998). *Animação sociocultural- teorias, programas e âmbitos*. Editorial Ariel.
- Viana, A. M. (2023). A importância da literatura na educação infantil como desenvolvimento da linguagem oral da criança. *Revista Evolução CICEP*, 2(4), 25-37.

https://www.revistaevolucaocicep.com.br/files/ugd/235dad_cfdb19fb5efa470eb7dd8fde88b24964.pdf#page=25

Vicente, J. D. (2020). As artes como ferramentas na intervenção social e educativa. Em *Emoções, Artes e Intervenção* (pp. 74-86). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — Politécnico de Leiria.

https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/27551523/E.book_emocoes_artes_inter_AF.pdf#page=74

ANEXOS

ANEXO 1 – CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES EM FORMA DE TABELA

Atividade/Dinâmica	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Távola Redonda (Dinâmica)	Todas as sessões	Todas as sessões	Todas as sessões	Todas as sessões	Todas as sessões
História Fotográfica (Dinâmica)	Dia 6				
Temas exploratórios (Dinâmica)	Dia 7				
Em roda sob pressão (Dinâmica)	Dia 8				
Encontra as diferenças (Dinâmica)	Dia 9				
Jornal da semana (Dinâmica)	Dia 10				
Atividade 1-3	Dia 15				
Atividade 4 (Não engloba o grupo)	Dia 16				
Atividade 5	Dia 16				
Atividade 6	Dia 22 e 23				
Atividade 7		Dia 1			
Atividade 8		Todas as sessões a	Todas as sessões a	Todas as sessões	Todas as sessões até dia 7

		partir de dia 1	partir de dia 19		
Atividade 9					Dia 9, 14 e 16
Atividade 10					Dia 17
Atividade 11					Dia 17
Atividade 12					Dia 20

ANEXO 2 – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO



Pedido de autorização ao Encarregado de Educação

Caro Encarregado de Educação,

O meu nome é Sara Carvalho e sou estudante do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas do Instituto Politécnico de Leiria. No âmbito do meu Projeto de Mestrado, propus-me trabalhar a promoção da leitura com a turma do seu educando. Este projeto tem como objetivos promover o gosto pela leitura e compreender o papel da escola no desenvolvimento de hábitos positivos de leitura. Mais especificamente, pretende-se intervir no sentido de desenvolver estratégias para estimular hábitos de leitura e sugerir mecanismos para a promoção da leitura por parte da escola.

Venho, assim, solicitar a V.^a autorização para a participação do seu educando no presente projeto. A sua participação será voluntária e anónima e os dados obtidos serão apenas utilizados para a realização deste trabalho. Em momento algum surgirá a identificação do seu educando.

O projeto decorrerá ao longe de quase todas as semanas, até 17 de junho, nos dias de tarde livre da turma e terá a duração de uma hora. Excecionalmente, na primeira semana, irei dinamizar sessões todos os dias, em contexto de sala de aula.

Agradeço, desde já, a V.^a atenção

Com os meus cumprimentos

Sara Carvalho

Eu, _____, Encarregado(a) de Educação do/a
Aluno/a _____, do 6ºE da Escola Básica
autorizo o meu educando a participar no projeto “Promoção da Leitura”.

Marinha Grande, ___ de _____ de 2023

O/A Encarregado de Educação

Caro Encarregado de Educação,

O meu nome é Sara Carvalho e sou estudante do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas do Instituto Politécnico de Leiria. No âmbito do meu Projeto de Mestrado, propus-me trabalhar a promoção da leitura com a turma do seu educando. Para este efeito, gostaria de fotografar as várias atividades e dinâmicas de grupo que serão realizadas ao longo deste projeto. Gostaria também de filmar a atividade final do projeto, que irá decorrer no dia 17 de Junho (oportunamente, tomará conhecimento desta atividade).

As fotografias são para incluir num álbum que irei elaborar para que cada aluno da turma fique com uma recordação. O filme será para vos ser enviado pela Diretora de Turma através de email. Para a apresentação do meu projeto irei sempre ocultar a cara/identidade do seu educando nas fotografias, pedindo especial autorização para que as caras dos mesmos possam aparecer apenas nas cenas escolhidas dos vídeos da apresentação final do projeto.

Neste sentido, venho solicitar a V.ª autorização para fotografar e filmar as atividades em que o seu educando vier a participar no âmbito do presente projeto.

Agradeço, desde já, a V.ª atenção.

Com os meus cumprimentos,

Sara Carvalho

Eu _____ Encarregado de Educação do aluno _____
do 6.º E da Escola Básica Guilherme Stephens, autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) a recolha de imagens e a filmagem do meu educando.

(Sara Carvalho)

(Encarregado de Educação)

ANEXO 3 – BILHETE PARA O ESPETÁCULO

Alunos do 6ºE

Projeto de Tese

SARA CARVALHO 2º ANO DO MESTRADO EM INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO ARTÍSTICAS

QUINTA, 15. JÚNHO

UMA NOITE CHEIA DE MAGIA

E DE TALENTO

ENTRADA GRÁTIS

UMA PESSOA

TICKET NO.

(1) FREE FUN

TICKET NO.

UMA NOITE CHEIA DE MAGIA

DIA SEMANA, DIA, JUNHO

Termos e Condições

- Pedimos que se encontrem às 18.00h na [redacted] para podermos começar a organizar-vos nos respetivos lugares e às 18.30/19h podermos dar início às apresentações, esperamos acabar às 20h ou antes.
- Por favor não perturbem as apresentações.
- Podem comer durante as apresentações, desde que não distraiam as estrelas do dia.
- No final das apresentações tragam o vosso lixo não o deixem no auditório.

ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO INICIAL

Inquérito sobre hábitos de leitura

Com este inquérito pretendo conhecer a tua relação com a leitura e com aprendizagens novas

sara.joao.carvalho@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Gostas de ler? *

Sim

Não

Se respondeste Sim, explica o porquê de gostares de ler.

A sua resposta

Se respondeste Não, explica o porquê de não gostares de ler.

A sua resposta

Lês muitas vezes? *

- Sim
- Não

Se sim quantas vezes por semana?

A sua resposta _____

Qual é o teu género literário favorito?

A sua resposta _____

Gostas de aprender coisas novas, de descobrir o que ainda não sabes? *

- Sim
- Não

Se respondeste não, explica o porquê da tua resposta.

A sua resposta _____

Requisitas livros para leres? *

- Sim
- Não

Se respondeste sim, aonde requisitas?

- Biblioteca da escola
- Biblioteca municipal

Tens livros em casa que gostes de ler? *

- Sim
- Não

Os teus familiares costumam te oferecer livros? *

- Sim
- Não

Se sim, qual dos teus familiares é que te costuma oferecer mais livros? *

A sua resposta

Seguinte

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

Técnicas promotoras de criatividade

Com esta parte do inquérito pretendo conhecer a tua relação com algumas atividades e técnicas e o teu à vontade em cada uma delas.

Já alguma vez fizeste teatro? *

- Sim
- Não

Se sim, gostas de o fazer?

- Sim
- Não

Já fizeste trabalhos em que tiveste de usar o Word? *

- Sim
- Não

Se sim, entendes-te com o software?

- Sim, entendo-me com a plataforma
- Não, não me entendo com a plataforma

Se já trabalhaste com o Word gostas de o usar?

- Sim gosto de o usar
- Não, não gosto de o usar

Já fizeste trabalhos em que tiveste de usar o PowerPoint? *

- Sim
- Não

Se sim, entendes-te com o software?

- Sim, entendo-me com a plataforma
- Não, não me entendo com a plataforma

Se já trabalhas com o PowerPoint gostas de o usar?

- Sim gosto de o usar
- Não, não gosto de o usar

Gostas de fazer bricolage (recortar, colar/ trabalhos manuais)? *

- Sim
- Não

Gostas de desenhar? (não é preciso seres muito bom a desenhar, basta gostares * de o fazer)

- Sim
- Não

Já alguma vez fizeste um vídeo/filme? *

- Sim
- Não

Se sim, sabes trabalhar com uma máquina de filmar?

Sim

Não

Se nunca gravaste um filme e nunca trabalhaste com uma máquina de filmar gostavas de aprender?

Sim

Não

Gostas de escrever? *

Sim

Não

Se não, porquê?

A sua resposta _____

Gostas de tirar fotografias? *

- Sim
- Não

Já alguma vez usaste a fotografia como um meio para contar uma história? *

- Sim
- Não

Se não, gostarias de aprender a fazer isso?

- Sim
- Não

Gostas de fazer Stop Motion? *

- Sim
- Não

Se não, porquê?

A sua resposta

[Anterior](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

ANEXO 5 – QUESTIONÁRIO FINAL

Formulário Final Mestrado

Com este formulário pretendo descobrir se gostaram do meu projeto, qual a ou as vossas atividades favoritas, e também o que aprenderam

sara.joao.carvalho@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Gostas-te das atividades que fiz convosco? *

Sim

Não

Quais foram as tuas atividades favoritas? *

A sua resposta

Aprendes-te coisas novas com o meu projeto? *

Sim

Não

Se sim, quais?

A sua resposta

Se respondes-te não, explica o porquê.

A sua resposta

Divertiste-te nestes 4 meses e meio com o meu projeto? *

Sim

Não

Gostavas que mais tarde houvesse uma continuação deste projeto? *

Sim, gostava que houvesse uma continuação e que fosse com a minha turma

Não, não acho necessário uma continuação

Sim, gostava que houvesse uma continuação, mas não com a minha turma

Se sim, que atividades achas que se deviam realizar? E que temas se deveriam abordar?

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários

ANEXO 6 – BROCHURA PARA O ESPETÁCULO



SOBRE NÓS

Somos alunos do 6ºE da escola
Básica [REDACTED]

O Grupo A é constituído pelos
seguintes membros:

O grupo B tem os seguintes
meninos:



PROGRAMA

17h - Hora de chegada

(17.30h) - Já todos se encontram no
auditório

(18h) - Começo

(20h) - Fim

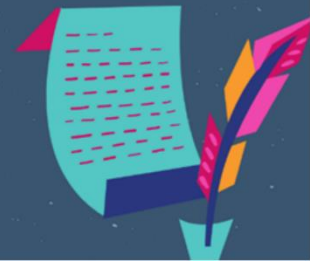
Grupo A

(hora de começo) - Apresentadores:
(nome deles)

(hora do começo) - Parte 1 - Leitura
do Word

(hora do começo) - Parte 2 - Banda
Desenhada

(hora do começo) - Parte 3 - Stop
Motion



Grupo B

(hora de começo) - Apresentadores:
(nome deles)

(hora do começo) - Parte 1 -
PowerPoint

(hora do começo) - Parte 2 - Teatro e
Vídeo

AJUDAS

Falar aqui de todos os que nos
estão a ajudar neste espetáculo
alunos de multimédia da
Calazans (nome deles);
quem está a medir a
temperatura e a entregar os
gifts

OBJETIVO

Este espetáculo tem como
função apresentar o trabalho
árduo, que ambos os grupos
têm vindo a desenvolver ao
longo destes 4 meses, às suas
famílias.

Pretendemos que mais tarde
possam rever este espetáculo
as vezes que quiserem já que
este está a ser filmado e será
mais tarde será oferecido a
cada família.

